



MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DA FACULDADE DE MINAS- FAMINAS

2ª edição revista, atualizada e ampliada

Belo Horizonte
2018

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DA FACULDADE DE MINAS - FAMINAS

2ª edição revista, atualizada e ampliada

Belo Horizonte

2018

Para citar este documento:

FAMINAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização da Faculdade de Minas-
FAMINAS. 2. ed. rev., atual. e ampl. Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

www.faminasbh.edu.br Acesso em: **data de acesso**.

R296m Rech, Cláudia M.C.B
Manual de normalização da faculdade de Minas- FAMINAS. Cláudia
M.C.Rech/ Cristina de Souza Maia/ Cristiane Chaves Caldas (Rev.). Belo
Horizonte: FAMINAS, 2018.
85p.

(Ensino superior, 2018)

1. Normalização. 2. Ensino superior. 3. Normas acadêmicas. I. Rech, Cláudia
M.C.B. II. Maia, Cristina de Souza, rev. III. Caldas, Cristiane Chaves, rev.

CDD 001.42

Bibliotecária responsável: Cristina de Souza Maia – CRB - 6/2294

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Faculdade de Minas BH – FAMINAS-BH

Diretor Geral Prof. Ms. Everton Ricardo Reis – Diretor de Ensino

Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria Correia Borges Rech – Professora

Prof.^a Esp. Cristiane Chaves Caldas – Coordenadora Acadêmica

Esp.. Cristina de Souza Maia – Bibliotecária

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	8
1.1 TESES E DISSERTAÇÕES	8
1.2 MONOGRAFIA	8
1.3 RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS	8
1.4 RESUMO E RECENSÃO	8
2. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	10
3. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS	14
3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO DIRETA	17
3.1.1 CITAÇÃO DIRETA CURTA	17
3.1.2 CITAÇÃO DIRETA LONGA.....	18
3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO INDIRETA.....	18
3.3 EXEMPLO DE CITAÇÃO DE CITAÇÃO	19
4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS EM DOCUMENTOS.....	21
4.1 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS ESSENCIAIS (OBRIGATÓRIOS)	21
4.1.1 AUTOR PESSOAL	21
4.1.2 AUTOR ENTIDADE.....	22
4.1.3 AUTORIA DESCONHECIDA	23
4.1.4 TÍTULO E SUBTÍTULO DA OBRA	23
4.1.5 EDIÇÃO	24
4.1.6 LOCAL	24
4.1.7 EDITORA	25
4.1.8 DATA.....	26
4.1.9 PAGINAÇÃO	27
4.1.10 SÉRIES.....	27
4.1.11 NOTAS	27
4.2 EXEMPLO DE REFERÊNCIAS	28
4.2.1 LIVRO.....	28
4.2.2 CAPÍTULO DE LIVRO	28
4.2.3 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE REVISTA	29
4.2.4 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL	30
4.2.5 TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
4.2.6 TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS	31
4.2.7 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO (ATLAS, MAPA, GLOBO, FOTOGRAFIA AÉREA E OUTROS)	33
4.2.8 DOCUMENTOS JURÍDICOS.....	33
4.2.9 DOCUMENTOS DE ACESSO EM MEIO ELETRÔNICO.....	37
5 PROJETO DE PESQUISA	38
5.1.1 TEMA/INTRODUÇÃO	44
5.1.2 JUSTIFICATIVA	44
5.1.3 PROBLEMA E HIPÓTESES.....	45
5.1.4 OBJETIVOS	46
5.1.4.1 Objetivo geral.....	46
5.1.4.2 Objetivos específicos	46
5.1.5 METODOLOGIA.....	47
5.1.6 REFERENCIAL TEÓRICO	49
5.1.7 CRONOGRAMA	49
6 MONOGRAFIA.....	52
6.1 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA	54

6.1.1	CAPA (OBRIGATÓRIO) E LOMBADA (OPCIONAL)	54
6.1.2	FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIO).....	54
6.1.3	ERRATA (OPCIONAL)	54
6.1.4	FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO).....	55
6.1.5	DEDICATÓRIA (OPCIONAL)	55
6.1.6	AGRADECIMENTOS (OPCIONAL).....	56
6.1.7	EPIGRAFE (OPCIONAL)	56
6.1.8	RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA (OBRIGATÓRIO).....	57
6.1.9	RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (OBRIGATÓRIO).....	58
6.1.10	LISTA DE ILUSTRAÇÕES (OPCIONAL)	59
6.1.11	LISTA DE TABELAS (OPCIONAL)	59
6.1.12	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (OPCIONAL).....	59
6.1.13	LISTA DE SÍMBOLOS (OPCIONAL)	60
6.1.14	SUMÁRIO (OBRIGATÓRIO)	61
6.1.15	INTRODUÇÃO	61
6.1.16	DESENVOLVIMENTO	61
6.1.17	CONCLUSÃO	61
6.1.18	REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO).....	61
6.1.19	GLOSSÁRIO (OPCIONAL)	61
6.1.20	APÊNDICES (OPCIONAL)	62
6.1.21	ANEXOS (OPCIONAL)	62
6.2	ENCADERNAÇÃO	62
6.3	DEPÓSITO	63
6.4	DEFESA	63
7	TRABALHO INTERDISCIPLINAR SUPERVISIONADO - TIS.....	63
	REFERÊNCIAS	83

APRESENTAÇÃO

Os trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de estágio, trabalhos interdisciplinares, monografias, dissertações, relatórios, artigos científicos e outros) são de suma importância para a formação técnico-científica dos acadêmicos. Por isso necessitam de um rigor metodológico.

Assim, os aspectos metodológicos, ganham progressivamente mais relevância na medida em que o acadêmico (pesquisador) vai se familiarizando com as normas e se especializando no ato de pesquisar.

Para tanto, é importante ressaltar que todos os trabalhos devem seguir as normas aqui apresentadas. Estas são baseadas nas prescrições mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no entanto, o aluno deve estar sempre procurando se atualizar com relação a essas normas, já que essas são constantemente modificadas.

Com o advento das novas tecnologias e conseqüentemente de novos materiais bibliográficos, fez necessário a atualização das regras gerais para apresentação das referências em trabalhos

Assim, este manual tem por objetivo caracterizar a pesquisa científica como uma dimensão epistemológica e um trabalho de produção de conhecimento sistematizado, auxiliando os discentes da graduação e da Pós-graduação da Faculdade de Minas-FAMINAS, na realização de seus projetos de pesquisa e demais trabalhos científicos, com procedimentos adequados na construção da redação técnico-científica, com o intuito de nortear as atividades acadêmicas.

Os padrões propostos neste manual, tem por base as Normas de Documentação e Informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – baseado nas NBR`s 6023:2003 (Referências – Elaboração); NBR 6024:2012 (Numeração progressiva das seções de um documento); NBR 6027:2012 (Sumario); NBR 6028:2003 (Resumos); NBR6029:2006 (Livros e folhetos – Apresentação);NBR 10520:2002 (citações em documentos - apresentação); NBR 10719:2015 (Relatórios técnico e/ou científicos - Apresentação); NBR 14724:2011 (Trabalhos acadêmicos – Apresentação), editadas pela ABNT.

Profª. Drª. Cláudia M.C.B Rech
Bel. Bibliotecária Cristina Maia
Profª. Esp. Cristiane Chaves Caldas

1. CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A NBR 14724 (2011) da ABNT define o trabalho acadêmico/científico como sendo um documento que representa o resultado de um estudo, que deve expressar o conhecimento do assunto abordado, solicitado por uma disciplina.

Os trabalhos acadêmicos podem ser apresentados sobre diversos formatos, seguem alguns deles para conhecimento:

1.1 TESES E DISSERTAÇÕES

De acordo com França e Vasconcellos (2014), dissertações e teses constituem o produto de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação (Mestrado e doutorado). Este tipo de trabalho deve abordar um único tema, o pesquisador deve realizar sua própria investigação utilizando métodos específicos. Dever ser desenvolvidos na língua do país onde serão defendidas.

A diferença entre tese e dissertação encontra-se na profundidade, estudo e originalidade do tema exigido para a conclusão do doutorado.

1.2 MONOGRAFIA

A NBR 14724 (2011) da ABNT, atribui as seguintes denominações para estes trabalhos:

- trabalhos de conclusão de curso de graduação;
- trabalho de graduação interdisciplinar;
- trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento.

1.3 RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Tipo de trabalho científico que descreve progresso ou resultado de uma pesquisa científica.

1.4 RESUMO E RECENSÃO

Segundo França e Vasconcellos (2014) entende-se por resumo uma apresentação

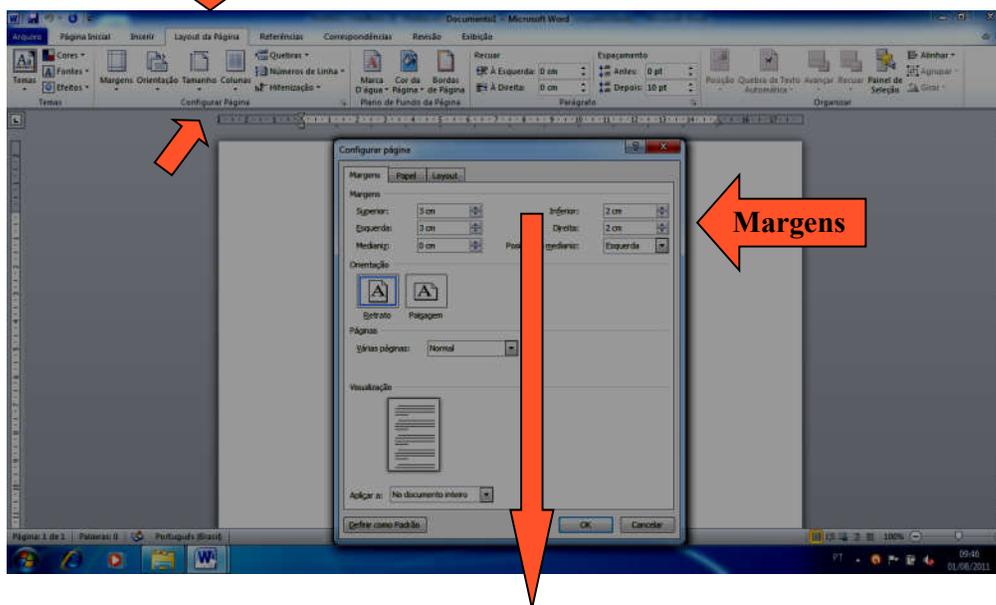
concisa e seletiva de um texto. O trabalho deve ser apresentado de forma clara e sintetizada, apresentando os resultados e conclusões importantes.

Por *recensão* entende-se uma síntese de um trabalho, com o objetivo de apresentar uma avaliação de alguma publicação.

2. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

As normas a seguir aplicam-se aos trabalhos acadêmicos da FAMINAS objetivando uniformizar os trabalhos acadêmico-científicos e similares, atendendo à ABNT NBR 14724:2011, que especifica os princípios gerais para a elaboração. Percebe-se que em alguns casos as regras são opcionais, oportunizando a Instituição adotar critérios específicos. A seguir as regras gerais adotadas pela FAMINAS:

Formato: os trabalhos científicos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados, em fonte Arial ou Times New Roman. Os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais serão digitados no anverso das folhas. As margens devem ser configuradas: superior e esquerda (3 cm), inferior e direita (2 cm) e o parágrafo 1,25. A digitação deve apresentar fonte tamanho 12 para todo o trabalho, incluindo também a capa. Só as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas devem apresentar fonte tamanho 10.



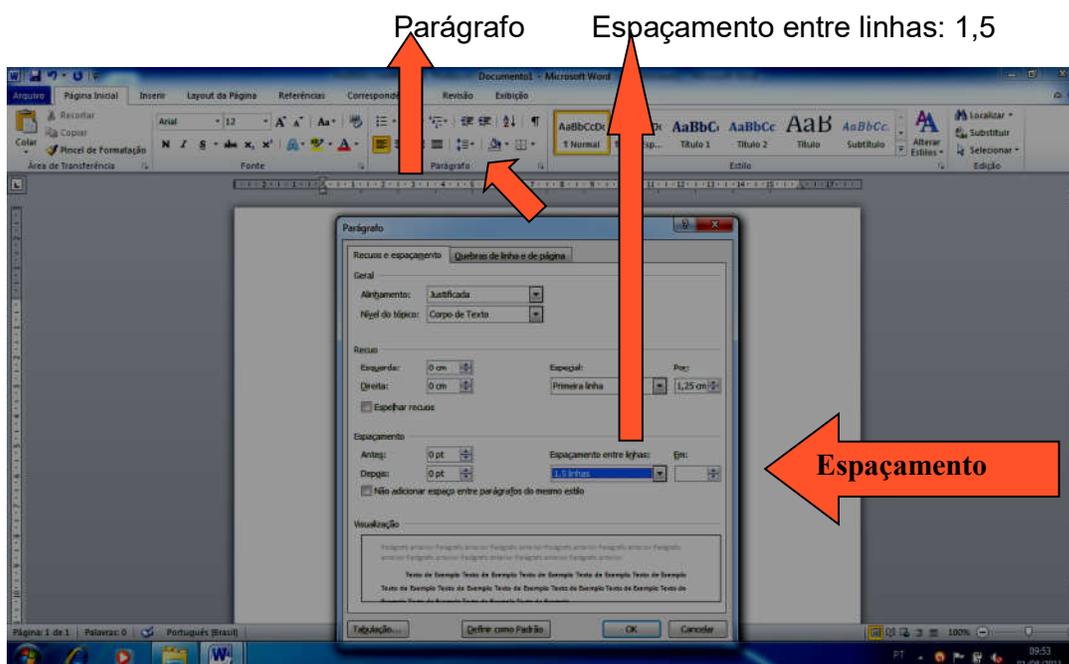
Passos:

Layout da página
Configurar página

Superior: 3 cm
Esquerda: 3 cm

Inferior: 2 cm
Direita: 2 cm

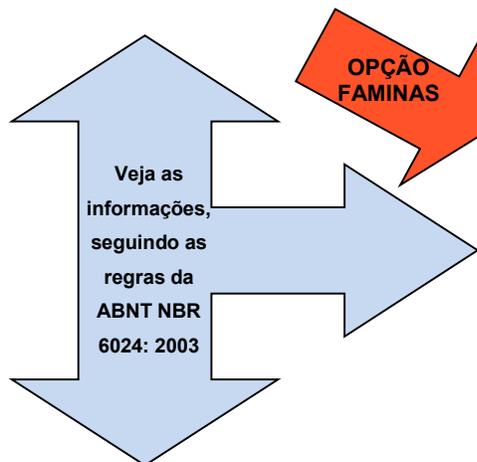
Espaçamento: o texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 de entrelinhas. O espaçamento simples deve ser aplicado para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e natureza do trabalho.



Notas de rodapé: devem ser digitadas na fonte tamanho 10, com espaçamento simples de entrelinhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. O alinhamento deve ser aplicado a partir da segunda linha da mesma nota e abaixo da primeira letra da primeira palavra, destacando assim, o expoente e sem espaço entre elas. Exemplo:

¹ Nota de rodapé

Indicativo numérico de seção: deve ser utilizado o algarismo arábico. O indicativo numérico deve preceder seu título, separado por um espaço de caractere e alinhado à esquerda. Os títulos das seções primárias e os títulos das subseções devem ser separados do texto com espaçamento de 1,5. Quando os títulos ocuparem mais de uma linha, o alinhamento deve ser aplicado a partir da segunda linha, abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Os títulos sem indicativo numérico apresentam-se nas páginas pré-textuais como errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo. No trabalho acadêmico esses títulos devem ser centralizados. A folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são elementos pré-textuais sem título e sem indicativo numérico.

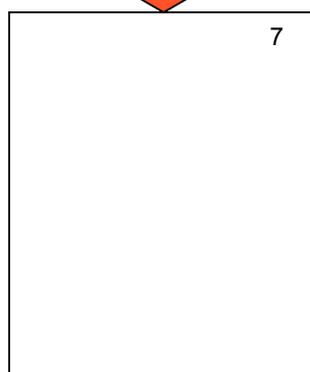


- o ponto, hífen, travessão ou outros símbolos não poderão ser utilizados após o indicativo de seção ou de seu título.
- a numeração progressiva não deverá ultrapassar a seção quinária;
- as alíneas, exceto a última, finalizam em ponto e vírgula e são ordenadas em ordem alfabética;
- a seção primária deve ser elaborada em negrito, letras maiúsculas, fonte 12;
- a seção secundária deve ser elaborada sem negrito, letras maiúsculas, fonte 12 e as seções terciárias, quaternárias e quinárias devem ser elaboradas sem negrito, letras minúsculas (exceto a 1ª), fonte 12.

TÍTULO DA SEÇÃO	INDICATIVO NUMÉRICO	GRAFIA DAS SEÇÕES
PRIMÁRIA	1	1 TÉCNICA DE PESQUISA
SECUNDÁRIA	1.1	1.1 DOCUMENTAÇÃO INDIRETA
TERCIÁRIA	1.1.1	1.1.1 Pesquisa documental
QUATERNÁRIA	1.1.1.1	1.1.1.1 Fontes de documentos
QUINÁRIA	1.1.1.1.1	1.1.1.1.1 Arquivos públicos

OBSERVAÇÃO: As seções primárias devem ser apresentadas em uma nova página

Paginação: todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, porém não numeradas (considerar somente o anverso). A numeração é inserida, a partir da primeira folha textual (portanto a partir da introdução), em algarismos arábicos, fonte 10, no canto superior direito da folha (2 cm da borda superior e o último algarismo a 2 cm da borda direita). Quando houver mais de um volume, a sequência da numeração deve permanecer do primeiro ao último volume. As páginas dos anexos e apêndices, também, devem ser numeradas continuamente.



Siglas: no texto quando mencionada pela primeira vez deve ser designada entre parênteses e após o nome completo. Exemplo:
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Redação técnico-científica: deve ser elaborada com a recomendação do uso da terceira pessoa do singular e da voz passiva. Recomenda-se não usar as expressões “eu” e “nós”, substituindo-as por termos como “o pesquisador”, “a pesquisadora”, “o pesquisador e o orientador”, assim como “identificou-se”, “definiu-se ou define-se”, “analisou-se”, entre outras. Recomenda-se ainda não iniciar capítulos diretamente com citações, tabelas, quadros, figuras ou gráficos sem nenhuma frase explicativa antes e de autoria do pesquisador.

Quanto aos períodos, estes devem ser claros, comunicáveis e consistentes, porém curtos, pois são de mais fácil compreensão que os longos. É essencial que cada período seja compreendido facilmente, sem que haja necessidade de o leitor reportar-se a exposições anteriores.

3. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS

A apresentação das citações segue as especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), segundo a norma NBR 10520 (2002).

A citação é uma menção, no texto, de uma informação colhida em documentos pesquisados. A sua função consiste em sustentar o raciocínio do autor no decorrer do trabalho. Ao se fazer uma citação **indica-se sempre a fonte de onde foi retirada a informação**.

A ABNT NBR 10520:2002 apresenta diversas formas de citação, sistema de chamada e nota de rodapé.

OPÇÃO FAMINAS

Citações

Direta: transcrição de outra publicação de forma literal.

Indireta: reprodução de outra publicação de forma não literal, ou seja, com as próprias palavras.

Citação de citação: citação direta ou indireta de um documento consultado, porém sem ter o acesso da obra original.

Sistema de chamada

Sistema autor-data: sistema adotado pela Faminas ao longo de todo o trabalho. Na página textual deverá ser inserido nome (s) do (s) autor (es), instituição (ões), indicando ano de publicação e página (quando for citação direta). Exemplo:

(LIMA, 2010, p. 220) ou Lima (2010, p. 220).

Notas

ATENÇÃO!

Na Faminas optou-se por **não** utilizar nota de referência. Não serão utilizadas as expressões latinas *idem*, *ibidem*, *op. cit.*, *passim* e outras.

Nota explicativa: elaborada no rodapé de página, utilizando o sistema numérico em algarismos arábicos. A numeração deverá ser única e consecutiva em todas as páginas textuais, ou seja, não se inicia a numeração a cada página. Exemplo:

No enfoque territorial, os espaços rurais receberam uma abordagem proposta pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico².

²A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico apresenta atualmente 30 países membros: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coreia, Luxemburgo, México, Países Baixos, Nova Irlanda, Noruega, Polônia, Portugal, Eslováquia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos.

OBSERVAÇÃO:

Para as citações em outro idioma, a Faminas optou pela tradução das citações no texto e em notas de rodapé da versão original. Exemplo (RECH, 2009, p.35):

A literatura voltada para a diferenciação entre rural e urbano traz variáveis de análise. Para Hugo; Champion e Lattes (2001, p. 1)

as definições da área urbana variam muito entre países, mas usualmente envolve adoção de um ou vários critérios: o tamanho da população, densidade populacional, proximidade das áreas construídas [...], proporção da população nas ocupações não agrícolas, presença de serviços ou atividades particulares³.

³ urban area definitions vary greatly between countries but usually involve the adoption of one or several of the following criteria: a population size threshold, population density, contiguity of built-up areas [...], proportion of the population in non-agricultural occupations, presence of particular services or activities

Autoria pessoal e autor institucional

	SOBRENOMES	CITAÇÃO
Cláudia Maria Correia Borges Rech	Sobrenome simples	Rech ou (RECH)
Carlos Luís de Oliveira	Sobrenome simples + preposição	Oliveira ou (OLIVEIRA)
Marina Cristina silva e Souza	Sobrenome composto	Silva e Souza ou (SILVA E SOUZA)
Mário Lima Júnior	Sobrenome composto de parentesco	Lima Júnior ou (LIMA JÚNIOR)
Marcos Di Pietro	Sobrenome composto de preposição	Di Pietro ou (DI PIETRO)
Samuel Abu-Saad	Sobrenome ligado por hífen	Abu-Saad ou (ABU-SAAD)

AUTORES	CITAÇÃO
UM AUTOR	Gonçalves ou (GONÇALVES)
DOIS AUTORES	Silva e Umbelino ou (SILVA; UMBELINO)
TRÊS AUTORES	Valério; Lopes e Loch ou (VALÉRIO; LOPES; LOCH)
+ DE TRÊS AUTORES	Souza et al. ou (SOUZA et al.)
AUTORINSTITUCIONAL	(COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO)

ATENÇÃO!

Utilizar caixa alta para o sobrenome do autor somente dentro do parêntese e após a citação.

OBSERVAÇÃO:

Coincidência de sobrenomes de autores: acrescentar as iniciais de seus prenomes. Exemplo:
(CRUZ, M.) (CRUZ, L.)

Se nas iniciais existir coincidência: inserir os prenomes por extenso. Exemplo:
(CRUZ, Maria) (CRUZ, Miriam)

Mesmo autor com publicação num mesmo ano: acrescentar letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento. Exemplo:
Souza (2011a) ou (SOUZA, 2011b)

Citações indiretas de vários documentos da mesma autoria e com publicações em anos diferentes: mencionar simultaneamente e datas separadas por vírgula. Exemplo:
(MARQUES, 2009, 2010, 2011) (CRUZ;LIMA;SILVA, 2008, 2009, 2010)

Citações indiretas de vários documentos de diversos autores: inserir os autores por ponto e vírgula e em ordem alfabética. Exemplo:
(FONSECA, 2009; GONÇALVES, 2010; RUBENS, 2011)

3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO DIRETA

As regras gerais apresentadas pela ABNT NBR 10520:2002 são:

- a) Chamada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença;
 - b) letras minúsculas, exceto a 1ª (sobrenome do autor fora do parêntese);
 - c) letras maiúsculas (sobrenome do autor dentro do parêntese);
 - d) data de publicação da obra e página (separado por vírgula);
 - e) quando houver volume, este deve ser inserido por vírgula entre a data e a página.
- Exemplo: (GOMES, 2007, v. 2, p. 54).

3.1.1 Citação direta curta

Regras gerais:

- a) elaborada até três linhas;
- b) elaborada entre aspas duplas;
- c) inserida na página textual com fonte 12, espaçamento 1,5, justificado. Exemplos:

Para Lima (2004, p.18) “para viabilizar com êxito o processo de investigação científica, o pesquisador não deve menosprezar nenhuma das etapas que resultam no planejamento da pesquisa.”

“Para viabilizar com êxito o processo de investigação científica, o pesquisador não deve menosprezar nenhuma das etapas que resultam no planejamento da pesquisa.” (LIMA, 2004, p. 18).

Segundo Severino (2002, p. 135) “ao se clicar nos respectivos ícones, abrir-se-á a caixa para ‘conectar’ à internet.”



As aspas simples são utilizadas quando indicar citação no interior de citação.

3.1.2 Citação direta longa

Regras gerais:

- a) elaborada com mais de três linhas;
- b) elaborada sem aspas;
- c) inserida com recuo de 4cm da margem esquerda;
- d) inserida na página textual com fonte 10, espaçamento simples, justificado. Exemplos:



Formular questões ou propor problemas; efetuar observações; registrar cuidadosamente as observações feitas, procurando responder às perguntas formuladas ou resolver problemas propostos; rever conclusões, ideias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes. O método dá, portanto, a orientação geral para se chegar a um fim determinado. A forma de aplicação do método é a técnica. (DENCKER, 2004, p. 19).
ou

Para Dencker (2004, p.19):



formular questões ou propor problemas; efetuar observações; registrar cuidadosamente as observações feitas, procurando responder às perguntas formuladas ou resolver problemas propostos; rever conclusões, ideias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes. O método dá, portanto, a orientação geral para se chegar a um fim determinado. A forma de aplicação do método é a técnica.

3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO INDIRETA

Regras gerais:

- a) não há número de linhas;
- b) elaborada sem aspas;
- c) inserida na página textual com fonte 12, espaçamento 1,5, justificado;
- d) não é inserida a página (opção Faminas). Exemplo:



Usar itálico só para expressão estrangeira

De acordo com Oliveira (2003), o *paper* significa um documento que tem como base a pesquisa bibliográfica e interpretações pessoais. O pesquisador deverá fazer uma avaliação e interpretação dos fatos. É um documento técnico com uma estruturação envolvendo problema, ilustrações, referências e outros.

3.3 EXEMPLO DE CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Regras gerais:

- a) elaborada quando não se tem acesso a obra original, utilizando a expressão apud (citado por), podendo ser utilizada no texto;
- b) elaborada pela opção de citação direta curta ou citação direta longa ou citação indireta, atendendo criteriosamente as regras pela citação escolhida;

Exemplo:

Para Parra Filho (1998 apud OLIVEIRA et al., 2003, p. 97) “todo trabalho científico deve ser desenvolvido de acordo com as normas predeterminedas e também a sua apresentação deve revestir-se de todo o rigor exigido. ”

O QUE PODE SER INSERIDO NAS CITAÇÕES?

Supressões: [...] Exemplo:

“O sujeito ingressa na tarefa fenomenológica com a consciência de seu inevitável papel de intérprete e compreendedor do mundo que o cerca [...]” (PAMPLONA FILHO; CERQUEIRA, 2011, p. 40).

Interpolações, acréscimos ou comentários: [] Exemplo:

“A compilação de dados [dado importante] deverá ser feita quantificando-se os resultados e construindo gráficos para cada proposição.” (MICHEL, 2009, p.148).

Ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico. Para enfatizar trechos da citação, inserir a expressão grifo nosso (quando destacar algo na obra consultada) ou grifo do autor (destaque já utilizado na obra consultada). Exemplo:

“**Investigação pura e aplicada.** Estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 144, grifo do autor).

“Pode-se entender **metodologia** como um caminho que se traça para se atingir um objetivo qualquer.” (MICHEL, 2009, p. 35, grifo nosso).

E QUANDO NÃO HOUVER AUTORIA, QUAL SERÁ O PROCEDIMENTO?

Indicar a primeira palavra do título em caixa alta, reticências, data de publicação e página se a citação for direta e entre parênteses. Exemplo: (PLANEJAMENTO..., 2010, p. 40).

Observação: se contiver artigo ou monossílabo, o mesmo deverá ser indicado. Exemplo: (O PROJETO..., 2009, p. 56).

4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS EM DOCUMENTOS

A ABNT NBR 6023 (2002) trata-se de informação sobre a elaboração de referências.

Os elementos essenciais (autor, título, edição, local de publicação, editora e ano de publicação) e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.

Nas páginas pós-textuais, as referências são alinhadas somente à margem esquerda, utilizando espaçamento simples e separadas entre si por espaço simples em branco. A uniformidade da pontuação deverá conter todas as referências e o recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico), também, é uniforme, utilizado para destacar o **elemento título** das referências.



ATENÇÃO!

Não utilizar recurso tipográfico quando a entrada da referência é o próprio título, onde deverá ser destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra.

4.1 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS ESSENCIAIS (OBRIGATÓRIOS)

4.1.1 Autor Pessoal

O (s) autor (es) deve(m) ser indicados pelo último sobrenome, com letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes. Até três autores separá-los por ponto e vírgula, seguido de espaço. Exemplo:

ALGUSTOS, Giovanna Lima; MULLER, Cristina; SILVA, Luciana da.

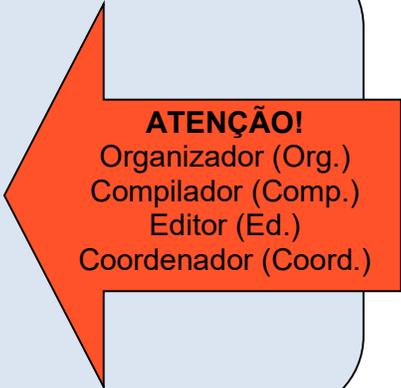
Quando existirem mais de três autores, apenas indicar o primeiro autor e a expressão et al. Exemplo:

VALÉRIO, Renata Correia Borges et al.

ATENÇÃO!

A FAMINAS utilizará abreviatura para prenomes e outros sobrenomes dos autores **apenas** quando constar na obra original. A expressão et al., apud (nas citações) não será adotado o itálico devido ser considerado domínio comum.

Quando a responsabilidade for pelo conjunto da obra (coletânea de vários autores), indicar o responsável e a abreviação do tipo de participação, no singular e entre parênteses, seguido de ponto. Exemplo:

<p>Carla Aparecida Oliveira Maria Cecília Rubens José Geraldo Rodrigues Jorge Gustavo de Andrade ⇒ Organizador COMO FICA? ANDRADE, Jorge Gustavo de (Org.).</p> <p>SE TODOS OS AUTORES FOSSEM ORGANIZADORES, COMO FICARIA?</p> <p>OLIVEIRA, Carla Aparecida et al. (Org.).</p>	 <p>ATENÇÃO! Organizador (Org.) Compilador (Comp.) Editor (Ed.) Coordenador (Coord.)</p>
--	---

Quando na obra houver tradutor, revisor, ilustrador e outros, o mesmo poderá ser indicado após o título e como aparecem no documento. Exemplo:

SOBRENOME, Prenome do autor e outros sobrenomes. Título da obra. Tradução de Jorge Antônio Vasconcelos.

4.1.2 Autor entidade

São consideradas as obras de responsabilidade de entidade os órgãos governamentais, associações, congressos, seminários, empresas e outros. Na referência deverá constar na entrada o nome da entidade por extenso e em caixa alta. Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
 CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL.
 SABARÁ AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO.

Quando apresentar órgãos governamentais diretos, inserir a área geográfica e o nome da instituição. Exemplo:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente.
 BRASIL. Ministério da Justiça.

No caso de duplicidade da entidade, indicar a entrada pelo seu nome e indicar a área geográfica entre parênteses. Exemplo:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).
BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal).

4.1.3 Autoria desconhecida

Não havendo autoria, a entrada da referência deverá conter o título do documento, destacando a primeira palavra em letras maiúsculas. Exemplo:

O LUGAR na categoria geográfica.
MUNDO desconhecido.

4.1.4 Título e subtítulo da obra

O título (com recurso tipográfico) e o subtítulo (precedido pelos dois pontos e sem recurso tipográfico) devem ser reproduzidos do mesmo modo em que aparecem no documento original e sem letras maiúsculas, exceto a primeira letra e os nomes próprios. Exemplo:

Conhecimento científico: uma abordagem conceitual.

O título poderá ser aplicado na referência de periódicos no **todo** (toda a obra), ou seja, integração de um número ou fascículo. Neste caso, iniciando na referência com letras maiúsculas. Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO.

Havendo periódicos com título genérico, se junta o nome da entidade ou editora, submetendo-se a preposição entre colchetes. Exemplo:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Companhia de Saneamento de Minas Gerais.

4.1.5 Edição

A indicação de edição deve ser inserida na referência com abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição. Observar a forma adotada na língua do documento.

Exemplo:

3. ed. certo  errado 3ª edição

Inglês
-
2nd ed.
3rd ed.
4th ed.
5th ed.
6th ed.
7th ed.
8th ed.
9th ed.
10th ed.



Não inserir a 1ª edição

4.1.6 Local

Será indicado na referência o nome da cidade de publicação e por extenso. Pontuar seguidamente com dois pontos. Exemplo:

São Paulo:
Belo Horizonte:

Quando não determinar o nome da cidade de publicação, utilizar a expressão *sine loco* (sem local), abreviada entre colchetes [S.l.]. Exemplo:

[S.l.]:

ATENÇÃO!

Homônimo de cidades insere-se a sigla do estado. Exemplo:

Viçosa, MG Viçosa, RJ Viçosa, AL

A cidade sendo identificada, porém não aparecendo no documento, esta deverá ser indicada entre colchetes. Exemplo:

[São Paulo]

4.1.7 Editora

Na referência não indicar as palavras de natureza jurídica ou comercial como Editora, Livraria, Ltda, S.A. Pontuar seguidamente com vírgula. Exemplo:

Atlas, **certo**  **errado** Editora Atlas

Editora de Universidades, indicar por extenso. Exemplo:

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Universidade Federal de Minas Gerais,

Quando não identificar a editora, utilizar a expressão *sine nomine* (sem nome), abreviada entre colchetes [s.n.]. Exemplo:

[s.n.],

Quando houver duas editoras, ambas precisam ser identificadas na referência e acompanhadas com a cidade de publicação e separadas entre si por ponto e vírgula. Se houver mais de três editoras, indicar apenas a primeira ou a que estiver em destaque. Exemplo:

São Paulo: Atlas; Rio de Janeiro: Expressão e Cultura,

Sendo a editora a mesma instituição e já mencionada, a mesma não deverá ser indicada. Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Título do documento.**
Belo Horizonte, 2011.

ATENÇÃO!

Não identificando o local e a editora no documento publicado, utilizar as expressões abreviadas entre colchetes [S.l.: s.n.],

4.1.8 Data

Na referência, a data de publicação deverá ser indicada em algarismos arábicos. Exemplo:

2011 (digitar os quatro algarismos)

Sendo um elemento essencial, a data deverá ser indicada na referência. Caso não seja identificada, utilizar entre colchetes:

[2003 ou 2004] um ano ou outro
 [1978?] data provável
 [2001] data certa, porém não indicada
 [entre 1999 e 2004] usar intervalos menores de 20 anos
 [198-] década certa
 [198?] década provável
 [19-] século certo
 [19?] século provável

ATENÇÃO!

Quando **há vários volumes**, elaborados em períodos diferentes, na referência indicar a data mais antiga e a mais recente, separadas por hífen, além da quantidade de volumes, seguida da abreviatura v. Exemplo:

1998-2004. 3 v.

Utilizando apenas um volume, indicar o ano de publicação. Posteriormente, inserir a abreviatura v. e o número do volume. Exemplo:

2002. v. 2

Havendo indicação dos meses, indicá-los de forma abreviada, atendendo o Idioma original da publicação. Exemplo:

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	INGLÊS
jan.	enero	jan.
fev.	feb.	feb.
mar.	marzo	mar.
abr.	abr.	apr.
maio	mayo	may
jun.	jun.	june
jul.	jul.	july
ago.	agosto	aug.
set.	sept.	sept.
out.	oct.	oct.
nov.	nov.	nov.
dez.	dic.	dec.

4.1.9 Paginação

A paginação não é um elemento obrigatório, porém há algumas regras quando mencionadas.

Para indicação do número total de páginas ou folhas, indicar seguidamente a abreviatura p. ou f. (observando a forma de impressão verso e anverso). Exemplo:

220 p. ou 273 f.

Para indicar partes de uma publicação, inserir a abreviatura p. ou f. (observando a forma de impressão verso e anverso), indicando posteriormente a página inicial e final.

Exemplo:

p. 55-79
f. 48-56

4.1.10 Séries

As séries devem ser inseridas após a paginação, entre parênteses e grafadas como aparecem na publicação. Exemplo:

(Princípios, 243).
(Visão do Futuro, v. 1).
(Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

4.1.11 Notas

Devem ser incluídas quando há dados complementares importantes, inseridas após a referência e sem destaque tipográfico. Exemplo:

xxxxxxxxx. No prelo.
xxxxxxxxx. Trabalho apresentado ao VII Congresso da Geografia Portuguesa,
Lisboa, 2009.

4.2 EXEMPLO DE REFERÊNCIAS

4.2.1 Livro

Autor.
Título: subtítulo (se houver).
Edição.
Local:
Editora,
Data.



4.2.2 Capítulo de livro

Autor do capítulo.
Título: subtítulo (se houver) do capítulo.
Expressão In:
Autor do livro.
Título do livro: subtítulo (se houver).
Edição.
Local:
Editora,
Data.
Abreviatura cap.
Número do capítulo,
Paginação da parte.



Nas páginas textuais:

Neste parâmetro, Marconi e Lakatos (2004, p. 46) relatam que “a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica.”

Na referência:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.



Nas páginas textuais:

“Não importa em qual das situações esteja, a pesquisa exige um método.” (ASSIS JÚNIOR, 2011, p. 241).

Na referência:

ASSIS JÚNIOR, Luiz Carlos de. A metodologia da pesquisa no direito e René Descartes: um passo a passo cartesiano. In: PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson (Coord.). **Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2011. cap. 13, p. 240-256.

**ATENÇÃO!**

O título do capítulo não vai destacado, somente o título da obra.

OPÇÃO FAMINAS

Quando acontecer do autor do capítulo ser o mesmo autor da obra não utilizar o travessão. A opção da FAMINAS é de repetir o autor após a expressão In:

4.2.3 Artigo e/ou matéria de revista

Autor.
Título: subtítulo (se houver) do artigo.
Título da revista ou periódico,
Local de publicação,
Ano,
Volume,
Número,
Páginas do artigo,
Mês.
Data de publicação.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

ATENÇÃO!

O título do artigo não vai destacado, somente o título da obra.

Nas páginas textuais:

Para Rech; Oliveira e Loch (2005, p. 17) “a escala estabelece a relação das dimensões e distâncias entre a realidade e a sua representação gráfica.”

Na referência:

RECH, Cláudia Maria Correia Borges; OLIVEIRA, Kênya Naoe de; LOCH, Ruth Emília Nogueira. Orientações para Elaborar um Mapa Temático Turístico. **Coordenadas:** Turismo e Gerenciamento, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 9-23, jul./dez. 2005.

4.2.4 Artigo e/ou matéria de jornal

Autor.
Título: subtítulo (se houver) do artigo.
Título jornal,
Local de publicação,
Data de publicação.
Folha,
Caderno,
Página.

ELEMENTOS ESSENCIAIS**ATENÇÃO!**

O título do artigo não vai destacado, somente o título da obra.

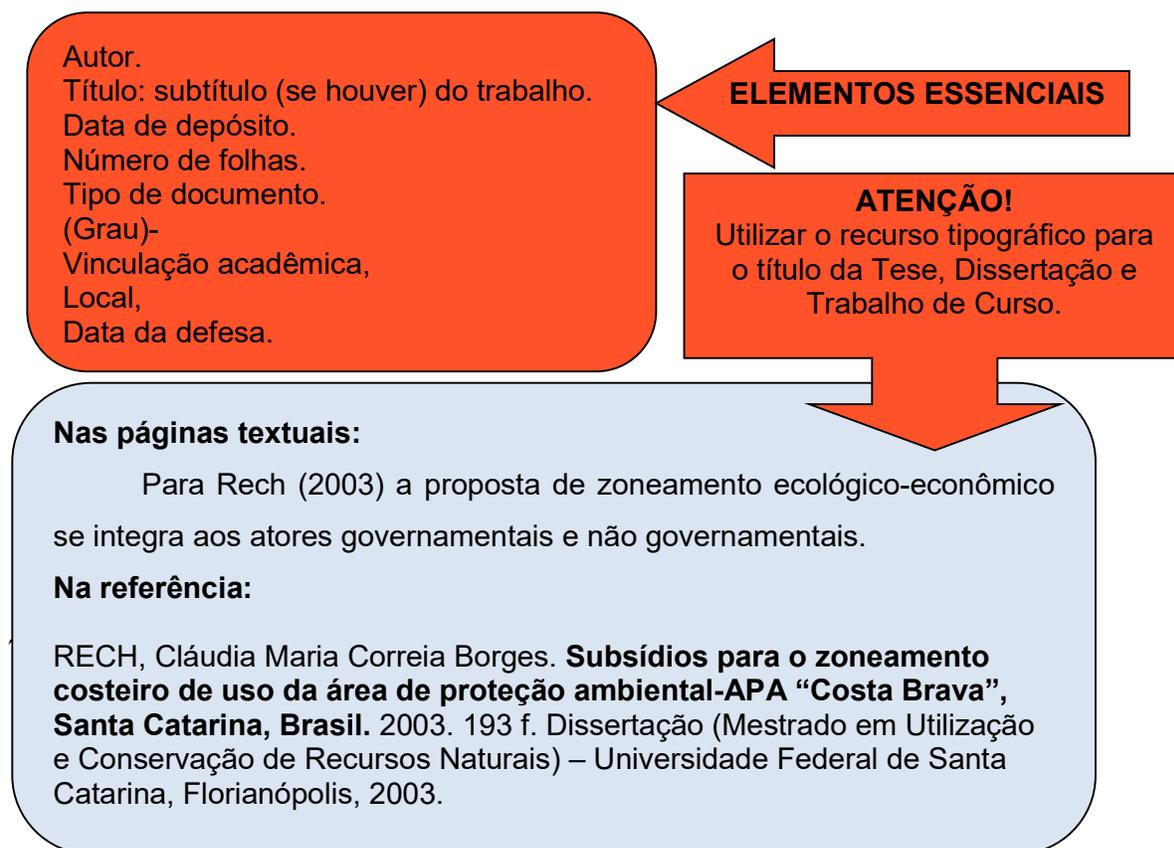
Nas páginas textuais:

Para sobrenome do autor (1999) os lagos andinos se destacam na paisagem.

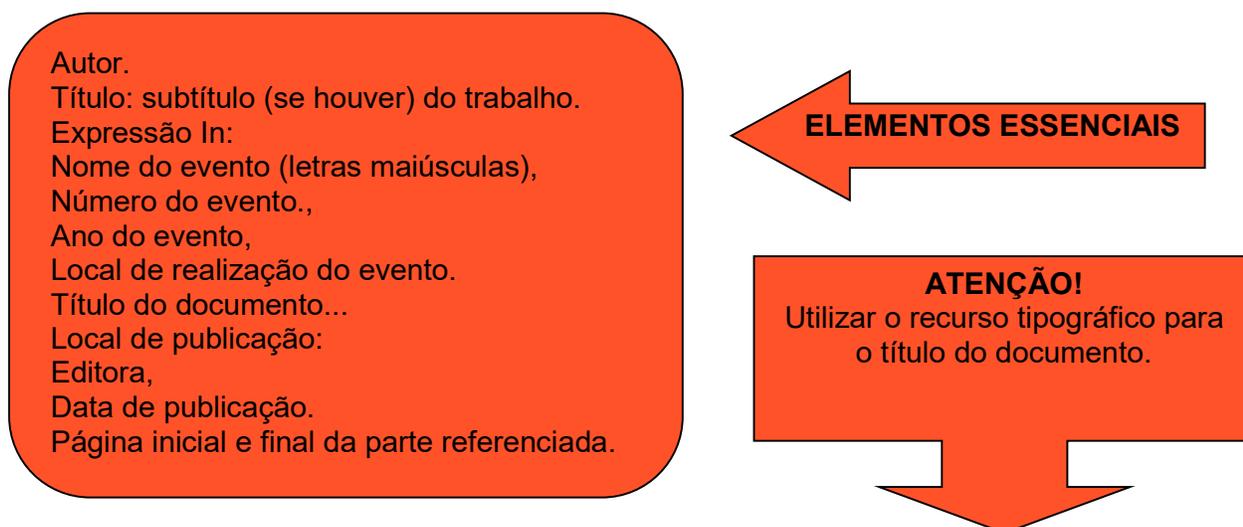
Na referência:

Autor. Título do artigo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

4.2.5 Teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso



4.2.6 Trabalhos apresentados em eventos



Nas páginas textuais:

Segundo Máximo e Silva (2004, p. 120)

“XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.”

Na referência:

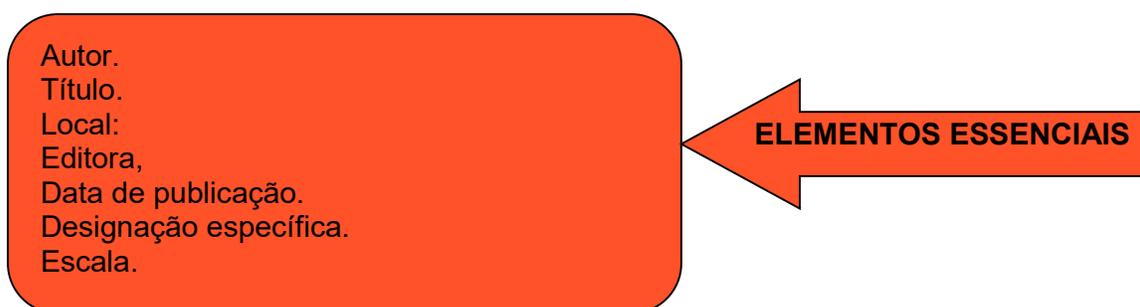
MAXIMO, Luís Fernando; SILVA, Alcides Luís Cabral. Ferramentas Informáticas mediando a atividade educativa. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2004. p. 115-125.

E QUANDO UTILIZAR MEIO ELETRÔNICO E CD-ROM?**Na referência:**

Autor. Título do trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIROXXXXXXX, 6., 2005, Local de realização do evento. **Anais eletrônicos...** Local de publicação: Editora, data de publicação. Página inicial e final da parte referenciada. Disponível em: <<http://www.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

ZAMPIERI, Sérgio Luiz et al. Mapas sugeridos para implementar Cadastros Técnicos Multifinalitários para o meio rural em apoio aos sistemas integrados de gestão ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 4., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

4.2.7 Documento cartográfico (atlas, mapa, globo, fotografia aérea e outros)



Nas páginas textuais:

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1983) a figura 4 demonstra a topografia da área de estudo.

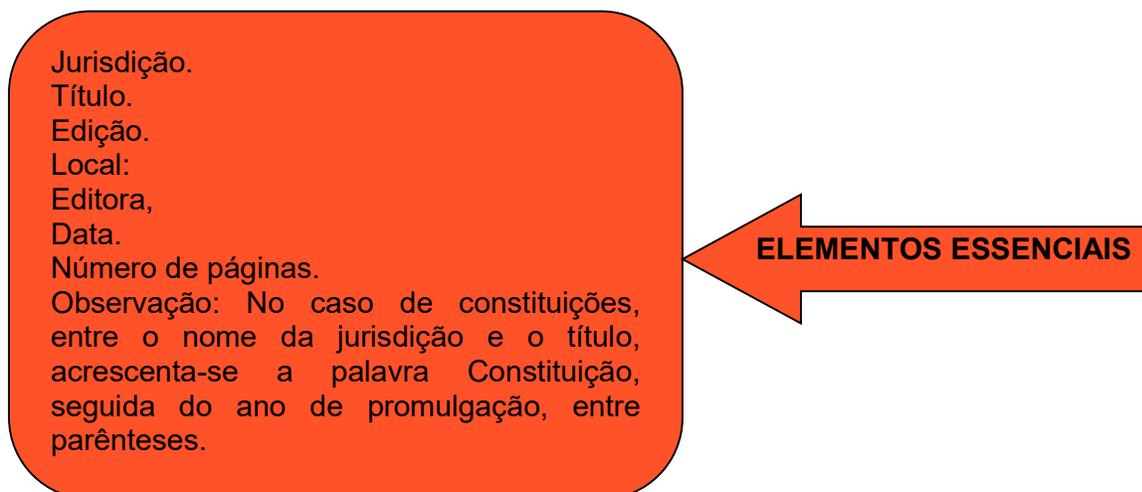
Na referência:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Carta topográfica da folha de Itajaí**. Rio de Janeiro, 1983. 1 carta topográfica. Escala 1:50.000

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

4.2.8 Documentos jurídicos

a) Legislação (Constituição, códigos, textos legais como medida provisória, decreto e outros)



➤ **Constituição**

Nas páginas textuais:

A Constituição prevê em seu art. 170 que “a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social [...]”. (BRASIL, 2001, p. 108).

Na referência:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

➤ **Códigos**

Nas páginas textuais:

O art. 20 do Código Civil aborda:

salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais.(BRASIL, 2002, p. 3).

Na referência:

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

Outro exemplo (Código Municipal)

GUANHÃES (MG). **Código Tributário do município de Guanhães**. Guanhães, MG: Prefeitura Municipal, 2003. 128 p.

➤ **Vade Mecum**

Nas páginas textuais:

O Código de processo penal em seu art. 396 diz que

nos procedimentos ordinários e sumários, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10(dez) dias. (BRASIL, 2010, p. 389).

Na referência:

BRASIL. Código de processo penal (1941). Código de processo penal. In: ANGER, Anne Joyce. **Vade mecum universitário de direito RIDEEL**. 8. ed. São Paulo: RIDEEL, 2010. p. 351-395.

➤ **Decreto**

Nas páginas textuais:

Conforme o decreto nº 7.175 de 12 de maio de 2010, em seu art. 1º “ fica instituído o Programa Nacional de Banda Larga – PNBL com o objetivo de fomentar e difundir o uso e o fornecimento de bens e serviços de tecnologias de informação e comunicação. ” (BRASIL, 2010, p. 1).

Na referência:

BRASIL. Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010. Institui o Programa Nacional de Banda Larga - PNBL; dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão; altera o Anexo II ao Decreto nº 6.188, de 17 de agosto de 2007; altera e acresce dispositivos ao Decreto nº 6.948, de 25 de agosto de 2009; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 maio 2010.

➤ **Jurisprudência (decisões judiciais)**

Nas páginas textuais:

Segundo o reclamante, após procurar a Promotoria e chamar a polícia militar, o réu, na presença de policiais, o desacatou novamente. (RONDÔNIA, 2005). **OU**
(RONDÔNIA, TJ. Ap. 2003.009357-0, Rel. Juiz Walter Waltenberg Júnior, 2005).

Na referência:

RONDÔNIA. Tribunal de Justiça. Agente que profere palavras de baixo calão para ofender funcionário público no exercício da função. Ap. 2003.009357-0, Rel. Juiz Walter Waltenberg Júnior. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Ano 94, v. 840, p. 666-668, out. 2005.

Exemplo retirado do Padrão PUC Minas de Normalização, 2010.

ATENÇÃO!

Neste documento foram inseridos os exemplos essenciais para a elaboração de referências. Portanto, no caso da utilização de vários outros documentos nos trabalhos acadêmicos, consultar a ABNT NBR 6023: 2002.

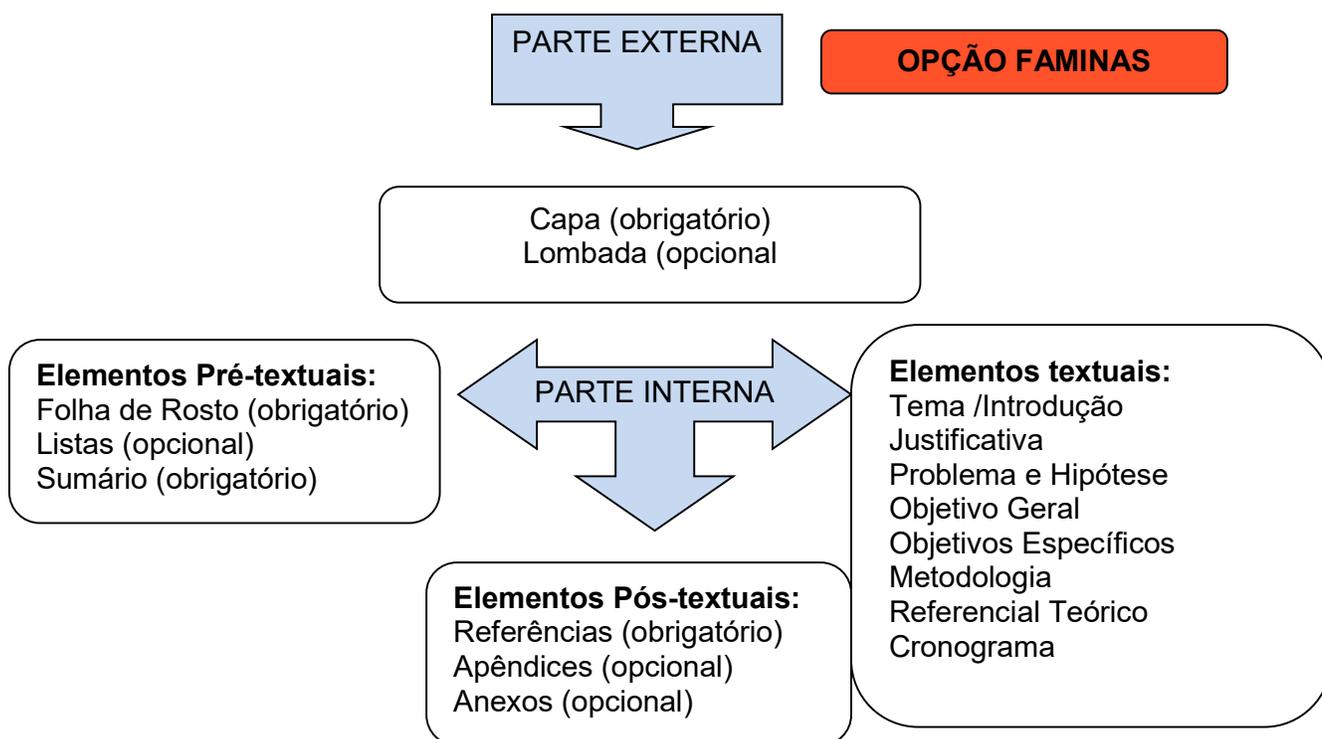
5 PROJETO DE PESQUISA

A construção de uma pesquisa acadêmico-científica se conduz através de um planejamento do processo de investigação científica.

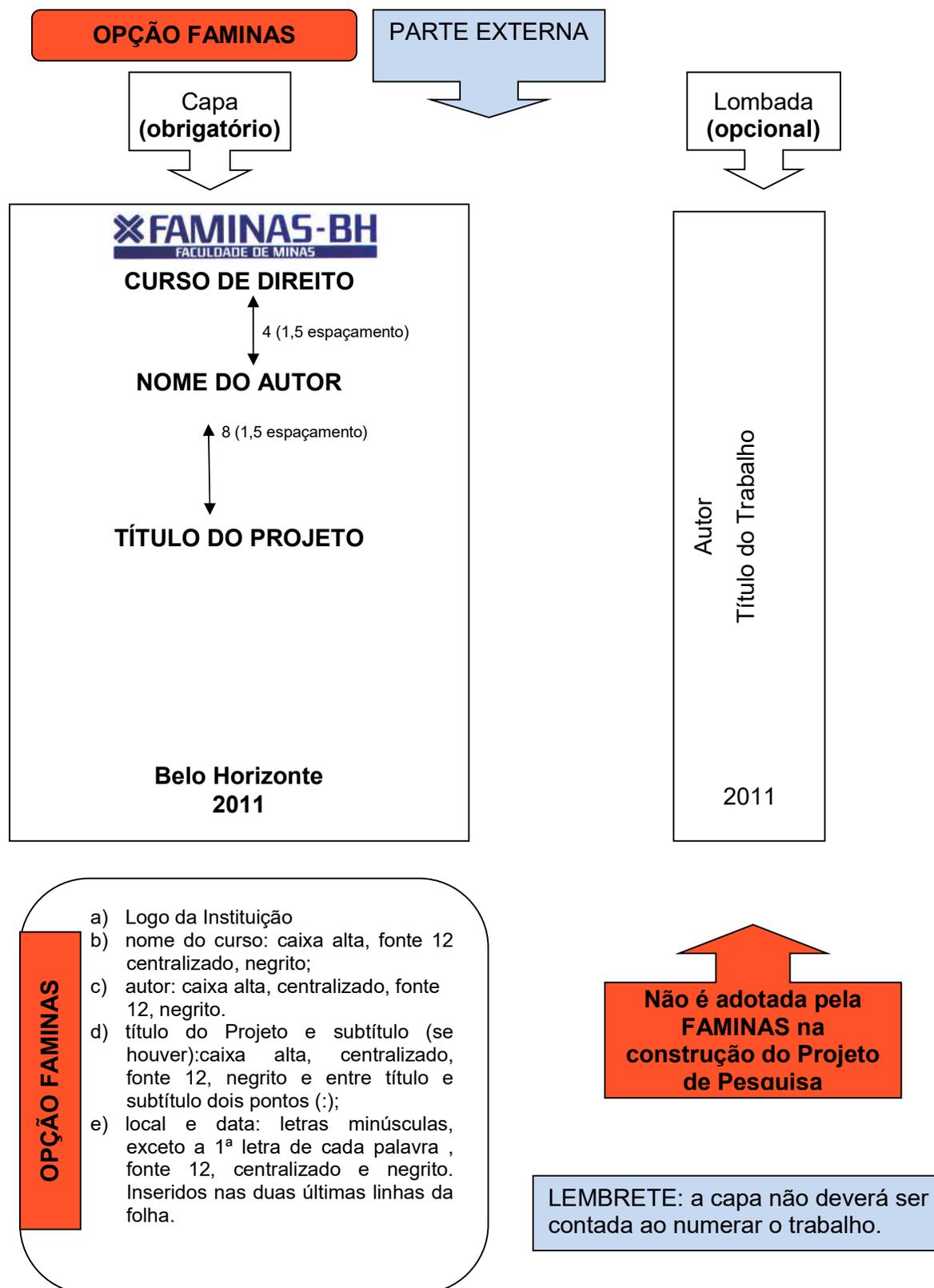
O desenvolvimento do trabalho de pesquisa abordado no Projeto de Pesquisa exige instrumentos que serão utilizados nas etapas do planejamento.

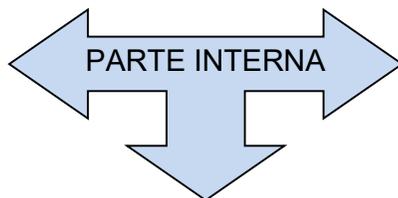
A elaboração do Projeto de Pesquisa explicita um universo epistemológico, preparando o acadêmico a construção do conhecimento através de uma atividade investigativa, que será executada numa etapa posterior ao planejamento.

É preciso apresentar as exigências metodológicas das etapas da elaboração do Projeto de Pesquisa de forma a otimizar a sistematização das ideias a serem desenvolvidas nos trabalhos monográficos, relatórios, dissertações e outros. Assim, o Projeto de Pesquisa “é um documento que informa o caminho, os passos e as formas de execução e controle de uma pesquisa ou um trabalho, visando à obtenção de propósitos e resultados” (MICHEL, 2009, p. 82). A figura 1 apresenta a estruturação do Projeto de Pesquisa, conforme ABNT NBR 15287:2011.



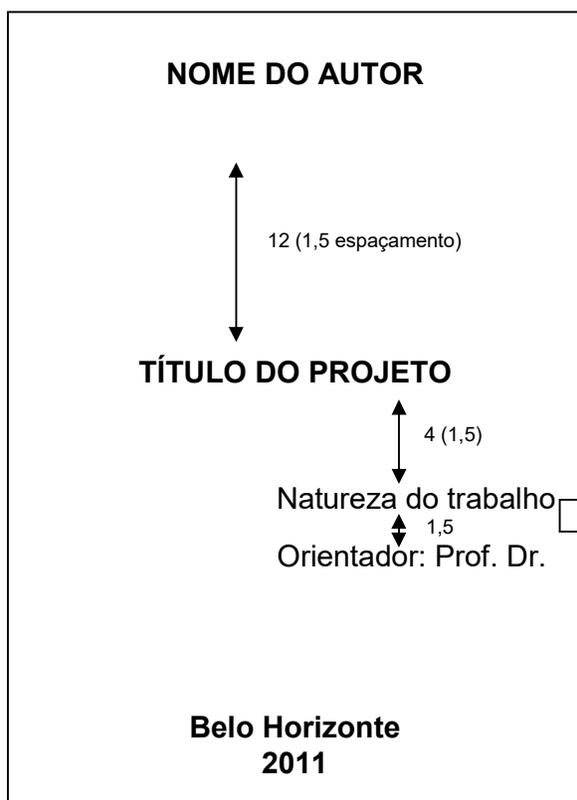
5.1 SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA





Elementos Pré-textuais

Folha de Rosto
(obrigatório)



Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Direito da Faculdade de Minas como requisito parcial à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**Nota de apresentação
adotada pela FAMINAS**

OPÇÃO FAMINAS

- f) nome do autor: caixa alta, centralizado, fonte 12, negrito;
- g) título do Projeto e subtítulo (se houver): caixa alta, centralizado, fonte 12, negrito e entre título e subtítulo dois pontos (:);
- h) natureza do trabalho: letras minúsculas, exceto a 1ª, recuo de 8cm, espaçamento simples, sem negrito, fonte 12;
- i) orientador(a): titulação e nome completo, 8cm de recuo, fonte 12, sem negrito. Se houver co-orientador, mencioná-lo;
- j) local e data: letras minúsculas, exceto a 1ª letra de cada palavra, centralizado e negrito. Inseridos nas duas últimas linhas da folha.

LEMBRETE: a partir da folha de rosto todas as folhas deverão ser contadas, porém nenhuma página pré-textual deverá ser numerada.

Listas
(opcional)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Título.....	10
Figura 2 – Título.....	12
Quadro 1 – Título.....	14
Gráfico 1 – Título.....	16
Gráfico 2 – Título.....	17

Observa-se que a lista pode ser elaborada como ilustrações, porém sugere-se uma lista para cada tipo de ilustração. Ex.: Lista de Figura, Lista de Quadros, Lista de Gráficos e outros.

O QUE SÃO ILUSTRAÇÕES?

Conforme ABNT-NBR 14724:2011 são ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem e outros.

LEMBRETE: a identificação do tipo de ilustração deve ser inserida na parte superior, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto e em algarismos arábicos. Posteriormente, o travessão e o título. A fonte (elemento obrigatório) deverá ser inserida na parte inferior da ilustração. Se a produção da ilustração for do próprio autor, também, o mesmo deverá ser citado na fonte.

O espaçamento é simples e fonte 10.

A ilustração deve ser citada no texto e o mais próxima possível da parte textual a que se refere.

ATENÇÃO! VEJA O EXEMPLO ABAIXO:

Diante da interpretação dos fenômenos, a pesquisa contemplou um enfoque exploratório, descritivo e explicativo, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Níveis de Pesquisa

Níveis de pesquisa	Características
Descritiva	"Não objetiva explicar o fenômeno investigado"; "é aquela em que se expõem características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis".
Exploratória	"É aquela realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado."; "Geralmente, a pesquisa exploratória é a primeira etapa de uma investigação maior que também abrangerá outros níveis de pesquisas."
Explicativa	"Tem a finalidade de explicar por que o fenômeno ocorre, ou quais os fatores que causam ou contribuem para sua ocorrência."; "é aquela cujo principal objetivo é tornar inteligível e justificar os motivos de algum fenômeno [...] implica a existência prévia de pesquisas descritivas e exploratórias como base para suas explicações."

Fonte: Adaptado Acevedo; Nohara (2007); Tobar; Yalour (2001) apud Rech (2009, p.28)

O QUE SÃO TABELAS?

São informações tratadas estatisticamente. “Forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação total.” (ABNT NBR 14724:2011). As tabelas, ainda, devem seguir a padronização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

ATENÇÃO! VEJA O EXEMPLO ABAIXO:

LEMBRETE: a identificação da tabela deve ser inserida na parte superior, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto e em algarismos arábicos. Posteriormente, o travessão e o título. A fonte (elemento obrigatório) deverá ser inserida na parte inferior da ilustração. Se a produção da tabela for do próprio autor, também, o mesmo deverá ser citado na fonte.

O espaçamento é simples e fonte 10.

A tabela deve ser citada no texto e o mais próxima possível da parte textual a que se refere. (ABNT NBR 14724:2011).

A tabela 26 exemplifica o contexto.

Tabela 26 – Meios de Hospedagem utilizados pelos turistas

Meios de Hospedagem Utilizados	Santur - 2008 (%)	Costa Verde e Mar - 2008 (%)	Espaço rural, Camboriú - SC 2007- 2008 (%)
Casa de Amigos/ Parentes	32,09	14,33	31,11
Casa ou apto. de aluguel	16,79	18,99	6,66
Hotel	24,57	12,98	16,66
Casa Própria	13,16	13,16	15,55
Pousada	7,16	7,32	14,44
Camping	1,42	1,6	11,11
Hospedaria, Pensão, Dormitório	3,81	2,58	2,77
Albergue/Alojamento	0,55	0,37	1,66

Fonte: Costa Verde e Mar (2008); Rech (2009) e Santur (2008)

NÃO FECHAR AS LATERAIS DA TABELA



**Sumário
(obrigatório)**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 PROBLEMA/HIPÓTESE.....	15
4 OBJETIVOS.....	16
4.1 OBJETIVO GERAL.....	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
5 TÍTULO.....	17
5.1 TÍTULO.....	17
5.1.1 Título.....	18
5.1.2 Título.....	20
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A – Título.....	69
ANEXO A – Título.....	70

O sumário corresponde a “enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.”

- k) a palavra sumário deve ser centralizada, fonte 12;
- l) os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;
- m) as seções do sumário devem ser alinhadas à esquerda, observando o indicativo numérico e grafia das seções optados pela Faminas e como se apresentam no texto;
- n) a paginação deve ser inserida para cada seção inserida no sumário;
- o) quando houver mais de um volume, o sumário deverá aparecer em todos os volumes.

ATENÇÃO!

O SUMÁRIO CORRESPONDE O ÚLTIMO ELEMENTO PRÉ-TEXTUAL.

PARTE INTERNA

Elementos textuais

“Os elementos textuais devem ser constituídos de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a (as) hipótese(s) [...] bem como o (s) objetivo (s)[...], a justificativa.” O desenvolvimento deverá ser composto pela metodologia a ser utilizada na investigação e o referencial teórico que o embasa. Inserir, ainda o cronograma necessário à sua consecução. (ABNT NBR 15287:2011).

5 1.1 Tema/Introdução

A seleção de um tema às vezes se torna uma tarefa difícil para o iniciante aos estudos científicos, principalmente quando se trata da delimitação em função da pesquisa. Pode-se, então, definir o tema como o assunto que se pretende investigar.

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 106), o tema “pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria. ”

É importante que o pesquisador insira como um dos critérios para a escolha do tema a sua delimitação, incluindo o processo espacial e o aprofundamento. O segredo é observar aspectos de qualidade como valor científico, bibliografia pertinente e sua delimitação nem ampla demais nem muito restrita.

A introdução deverá ser delineada abordando a temática, a finalidade da pesquisa, incluindo os aspectos metodológicos de forma geral.

DICAS PARA ESCOLHA DO TEMA: viabilidade de tempo para a realização da pesquisa; área geográfica estabelecida; bibliografia; afinidade com área de pesquisa; recursos operacionais e outros.

5.1.2 Justificativa

A justificativa se destaca como uma seção importante no contexto de uma investigação. Deve ser elaborada pelo autor do trabalho, mostrando a relevância do tema. Desta forma “a justificativa consiste na apresentação das razões de ordem teórica e/ou prática que justificam o trabalho de investigação que será desenvolvido. Devem ser considerados os objetivos da instituição e os benefícios que os resultados da pesquisa irão obter” (FRANÇA, 2001, p. 66).

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 107) “é o único item do projeto que apresenta respostas à questão **por quê?** [...] deve enfatizar [...] a importância do tema do ponto de vista geral [...] sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto. ”

DICAS PARA ELABORAÇÃO DA JUSTIFICATIVA: mostrar a contribuição da pesquisa no âmbito teórico e científico; criatividade de explicitar a importância da investigação no campo profissional; indicar pressupostos que diferenciam a pesquisa; não inserir citações de outros autores.

5.1.3 Problema e Hipóteses

A formulação do problema e hipótese propõe ao pesquisador a identificação de uma lacuna não esclarecedora no processo investigativo. Assim, o problema deve estar correlacionado ao tema que se pretende desenvolver, pois possibilita esclarecer a dificuldade em busca da solução por intermédio da pesquisa.

Na produção textual, devem situar o problema de pesquisa e indicar os pressupostos necessários à compreensão da questão problema. O pesquisador criará um questionamento para definir a abrangência de seu estudo. Ex.: quais os indicadores de valoração da paisagem são importantes para potencializar o turismo no espaço rural? (RECH, 2009, p. 24).

É importante apresentar ao leitor os fatores que levaram o pesquisador a identificar uma problemática e que é possível de se investigar para que ele seja cientificamente válido.

As hipóteses correspondem às respostas provisórias mediante a formulação do problema. São afirmações apontando solução possível através de testes que indicarão a corroboração (confirmação) ou refutação (rejeição) de proposições ao final da investigação. Ex.: Sob as condições de fazer a análise da qualidade visual da paisagem rural utilizando os indicadores de diversidade (apontando os ambientes geomorfológicos, biogeográficos e uso do solo), naturalidade, singularidade e detratores baseando-se em procedimentos conceituais e metodológicos, então, no campo de observação estas variáveis se destacam como adequadas para a identificação dos elementos que caracterizam a paisagem, no que diz respeito à sua estética e resultado cultural para a valoração do espaço como potencial turístico. (RECH, 2009, p. 24).

DICAS PARA ELABORAÇÃO DO PROBLEMA/HIPÓTESE: deve consistir na apresentação clara e precisa do que se pretende investigar partindo de algo que precisamos conhecer

5.1.4 Objetivos

Indicam o que se pretende com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados esperados.

Os objetivos devem iniciar com verbos no modo infinitivo, exprimindo ações como: identificar, discutir, fazer, analisar, avaliar e outros.

5.1.4.1 Objetivo geral

Define o propósito global da pesquisa. **O que** você pretende alcançar com a execução do trabalho. Deve estar em sintonia com a questão problema. Exemplo (RECH, 2009, p. 27):

- Avaliar o potencial turístico no espaço rural do município de Camboriú-SC e aferir a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário e da análise da paisagem na identificação da atratividade dos recursos turísticos, com o intuito de subsidiar o planejamento turístico local.

5.1.4.2 Objetivos específicos

Operacionalizam o objetivo geral. Os objetivos devem ser escritos com verbos de ação (caracterizar, identificar, descrever, diagnosticar, coletar e outros). Exemplo (RECH, 2009, p. 27):

- a) fazer a caracterização geográfica da área de estudo;
- b) identificar os principais componentes do turismo no município para elaborar o prognóstico turístico com base nas informações em pesquisas de campo e oficinas de planejamento participativo;
- c) estabelecer procedimentos metodológicos para utilizar os dados do Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramentas do planejamento das atividades turísticas no espaço rural.
- d) fazer a avaliação da qualidade visual da paisagem no espaço rural do município.

DICAS PARA ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS: para elaborá-los, identifique quais as etapas que você deverá percorrer para realizar a pesquisa e alcançar o objetivo geral. Os objetivos precisam ser formulados para responder a questão: **para que será feita esta pesquisa?**

5.1.5 Metodologia

A metodologia é considerada uma das partes mais importantes da pesquisa. A lógica do pensamento científico deve partir de uma metodologia bem estruturada e esclarecedora ao leitor. Constitui a parte do trabalho que deverá evidenciar a investigação da realidade, delineando os métodos e instrumentos utilizados.

Quanto aos métodos de abordagem, destacam-se: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

Michel (2009, p. 59) aborda que a indução “generaliza uma conclusão obtida a partir de um número restrito de caso [...] indica probabilidade.” Já a dedução “particulariza a conclusão a partir da confirmação geral de todos os casos.”

Marconi e Lakatos (2010, p. 88) relatam que o método hipotético-dedutivo “se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.” Já o método dialético “penetra no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.”

Os métodos de procedimentos correspondem etapas mais operacionais de investigação, com explicações mais específicas dos fenômenos e com menor abstração. São eles: histórico-evolutivo, comparativo, estatístico, funcional, estudo de caso, observacional e outros.

A pesquisa científica requer um planejamento tendo como ponto inicial uma teoria de investigação e exige critérios no campo metodológico, incluindo tipos de pesquisa, conforme o enfoque adotado e complementado pelo nível exploratório, descritivo e explicativo.

Segundo Lima (2004, p. 37) “as pesquisas de caráter bibliográfico, de campo, de laboratório e documental correspondem às modalidades mais frequentemente exploradas

em investigações de natureza acadêmica.” São acompanhadas das seguintes técnicas de coleta de materiais:

- a) pesquisa bibliográfica: publicações em livros, enciclopédias, dicionários, artigos em periódicos, anais, dissertações, teses, resenhas, boletins e outros;
- b) pesquisa de campo: observação direta intensiva (entrevistas e observação) e observação direta extensiva (questionários, formulários, análise de conteúdo, pesquisa de mercado e outros);
- c) pesquisa documental: arquivos públicos, arquivos particulares (filmes, fotos, mapas, etc), fontes estatísticas (órgãos particulares ou oficiais);
- d) pesquisa de laboratório: observação sistematizada

Para definir o universo e as variáveis em estudo é importante destacar a correta utilização de técnicas de amostragem, observando:

- a) amostragem probabilística: “todos os itens do universo têm chance ou probabilidade de seres escolhidos”. (OLIVEIRA, 2003, p. 85).
- b) amostragem não probabilística: “desconhecimento da probabilidade de seleção de determinado elemento dentro do universo em estudo”. (OLIVEIRA, 2003, p. 88).

Neste âmbito, os instrumentos como tabelas e ilustrações são importantes para a análise e interpretação de dados.

DICAS PARA ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA: o pesquisador deverá traçar o delineamento do seu estudo abordando **como** a pesquisa será realizada, onde acontecerá e indicar o universo que irá participar (população); mostrar como serão coletados e analisados os dados e os instrumentos utilizados; mostrar os métodos de abordagem e os métodos operacionais; cada etapa da pesquisa deverá ser muito bem esclarecida, observando atentamente os objetivos específicos propostos.

5.1.6 Referencial teórico

A pesquisa científica deve conter pressupostos teóricos para que o pesquisador possa refletir sobre o fenômeno investigado. Na verdade, a revisão da bibliografia será imprescindível para o delineamento da pesquisa, indicando uma teoria de base que servirá de embasamento aos dados que serão explorados na investigação.

Em termos de teoria de base, “todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador [...] fundamentará sua investigação” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 114).

Assim, a produção textual deverá apresentar levantamento bibliográfico, com busca de textos completos de periódicos, monografias, dissertações, teses e outros. É importante salientar o cruzamento de informações e citações de modo a construir um quadro de autores sobre o assunto.

DICAS PARA ELABORAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: deve ser elaborada em ordem cronológica, conforme a evolução do assunto; as citações devem conter embasamento para a pesquisa e amarradas com parágrafos argumentativos, atendendo ABNT NBR 10520:2002.

5.1.7 Cronograma

Neste tópico, o pesquisador irá delimitar o início e o final das etapas da sua pesquisa, estimando o tempo necessário para a realização destas.

Exemplo:

ETAPAS DA PESQUISA	ago.	set.	out.	nov.
Aspectos introdutórios (introdução, justificativa, problema/hipótese, objetivos).	x			
Metodologia e Fundamentação Teórica	x	x		
Resultados da pesquisa		x	x	
Conclusão, revisão da monografia			x	x
Entrega da monografia				x
Defesa				x

DICAS PARA ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA: deve responder à pergunta **quando?**

Elementos Pós-textuais

Referências (obrigatório)

Corresponde a relação das fontes utilizadas pelo pesquisador. As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento. O espaçamento utilizado é simples. Devem ser elaboradas, conforme ABNT NBR 6023:2002.

Apêndices (opcional)

“Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.” (ABNT NBR 14724:2011).

Anexos (opcional)

“Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (ABNT NBR 14724:2011).

- p) os apêndices e os anexos devem ser elaborados com letras maiúsculas consecutivas, fonte 12, sem negrito. Posteriormente inserir o travessão e o título correspondente;
- q) quando esgotar o alfabeto utilizar letras maiúsculas dobradas;

**ATENÇÃO! VEJA O
EXEMPLO ABAIXO:**



APÊNDICE A - Título	77
---------------------	----

ANEXO A - Título	78
------------------	----

6 MONOGRAFIA

A monografia como um trabalho sistematizado e dotado de uma correlação de idéias obedece a uma rigorosa metodologia. Sua estrutura compreende três elementos: (1) pré-textuais, (2) textuais e (3) pós-textuais, conforme a ABNT NBR 14724: 2011.

Martins e Lintz (2000, p. 21) definem monografia como

um documento técnico-científico, que, por escrito, expõe a reconstrução racional e lógica de um único tema. Sua qualidade é evidenciada pela originalidade e criatividade mostradas pelo autor quando expõe sua leitura e interpretação do conteúdo tematizado.

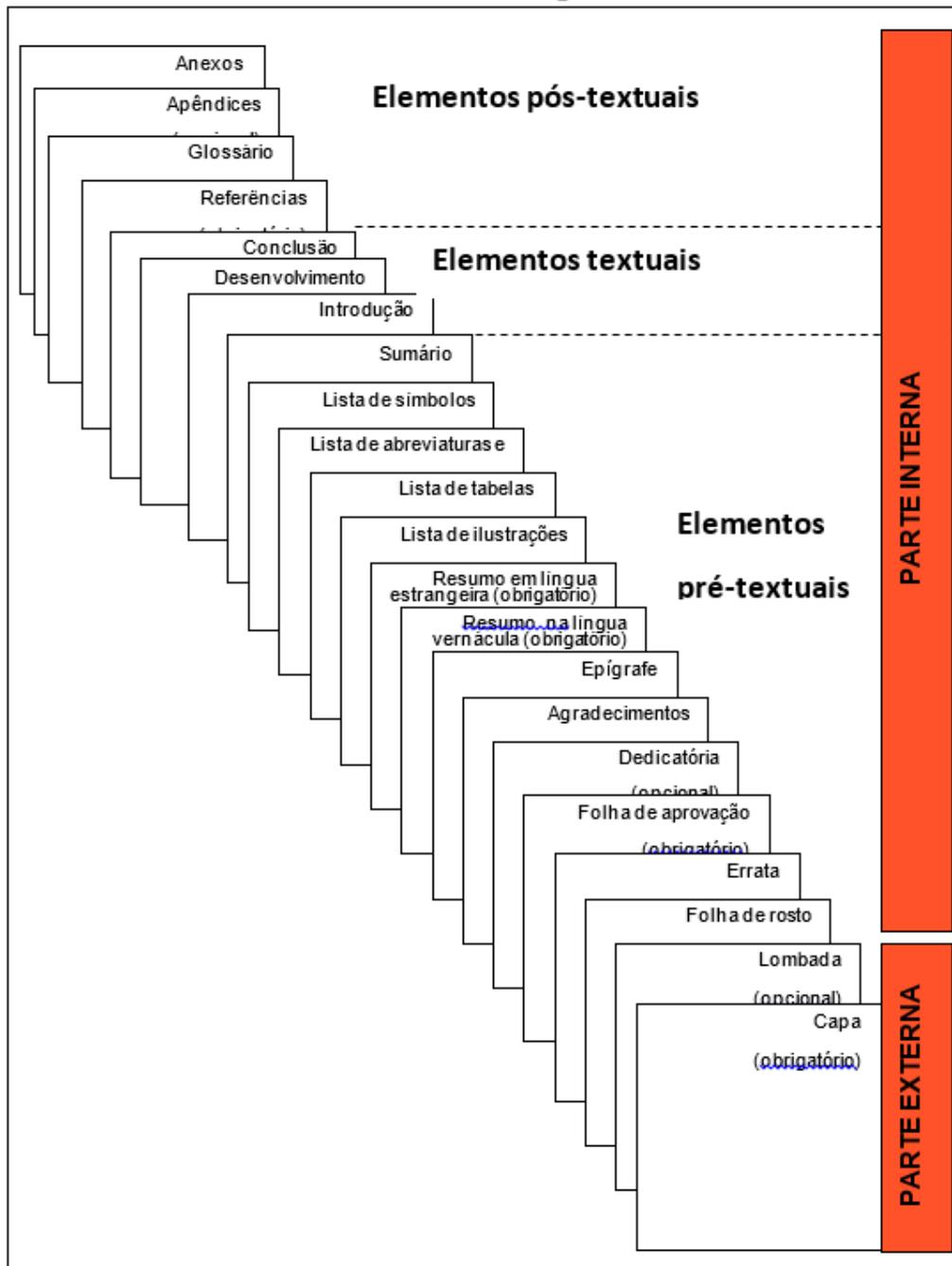
A utilização do termo monografia designa um tipo de trabalho que é exigido durante a realização dos cursos de graduação como parte do processo didático do estudante, além de sua formação científica, incentivando o aluno a procurar nas diversas e devidas fontes, os vários elementos que complementam os conhecimentos adquiridos durante o curso.

A monografia trata segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 235), “de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia.”

“A característica essencial da monografia é a forma de estudo de um tema (unicidade) delimitado, uma atualidade e originalidade acompanhada de uma contribuição importante para ampliação do conhecimento específico” (OLIVEIRA, 2001, p. 236).

Contextualizando, o conhecimento metódico, sistemático e racional mediante o fenômeno a ser investigado define a ciência. O processo se destaca com o conhecimento da realidade, construindo sistema de ideias organizadas em busca da veracidade das informações.

Abaixo, a estruturação da monografia, conforme ABNT NBR 14724:2011



ATENÇÃO!

O acadêmico da FAMINAS deverá atender criteriosamente a estruturação apresentada pela ABNT.

6.1 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

PARTE EXTERNA

6.1.1 Capa (obrigatório) e Lombada (opcional)

VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DA CAPA.

PARTE INTERNA Elementos pré-textuais

6.1.2 Folha de Rosto (obrigatório)

VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DA FOLHA DE ROSTO.

Como deve ser a natureza do trabalho?



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Faculdade de Minas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

6.1.3 Errata (opcional)

Conforme ABNT NBR 14724:2011, a errata deve ser “constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata.” Exemplo:

GONÇALVES, Lúcio Luís. **A arte da pesquisa no contexto acadêmico da Faculdade de Minas**. 2011. 70 f. Monografia (Trabalho de conclusão de Curso) – Faculdade de Minas, Belo Horizonte, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
17	14	retificar	ratificar

6.1.4 Folha de aprovação (obrigatório)

NOME DO AUTOR
TÍTULO DO TRABALHO
Natureza do trabalho
COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.

Prof ^a Dr ^a

Prof. Msc. Belo
Belo Horizonte, 28 de novembro de 2011.

- OPÇÃO FAMINAS**
- a) nome do autor: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
 - b) título do trabalho: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
 - c) natureza do trabalho: letras minúsculas, exceto a 1^a, recuo de 8cm, espaçamento simples, sem negrito, fonte 12;
 - d) comissão examinadora: caixa alta, centralizado, sem negrito, titulação e assinatura dos componentes da banca;
 - e) data: centralizado, letras minúsculas, sem negrito;

6.1.5 Dedicatória (opcional)

<p>À minha esposa, filha e filho pelo crédito e apoio.</p>
--

- OPÇÃO FAMINAS**
- f) página dedicada a homenagens;
 - g) não é inserido o título dedicatória na parte superior;
 - h) o texto deverá ser inserido na parte inferior, terminando na última linha da página, fonte 12 e espaçamento 1,5.

6.1.6 Agradecimentos (opcional)

AGRADECIMENTOS

À Faminas-BH pela oportunidade concedida.

A minha orientadora, Prof^a xxxxx

Aos membros da banca, pela aceitação do convite e disponibilidade para a leitura e apreciação do trabalho.

i) o título agradecimentos deverá ser em caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;

j) o texto deverá ser digitado em espaço 1,5, sem negrito, fonte 12.

OPÇÃO FAMINAS

6.1.7 Epígrafe (opcional)

“Os leitores julgarão a qualidade de sua pesquisa pela importância de sua afirmação e pela força de sua argumentação.”
(BOOTH; COLOMB;
WILLIAMS, 2005)

k) não é inserido o título epígrafe (pensamentos) na parte superior;

l) deve ser elaborada conforme ABNT NBR 10520:2002;

m) recuo de 8cm para o início do texto, inserido na parte inferior da página, digitado em espaço de 1,5, sem negrito, fonte 12.

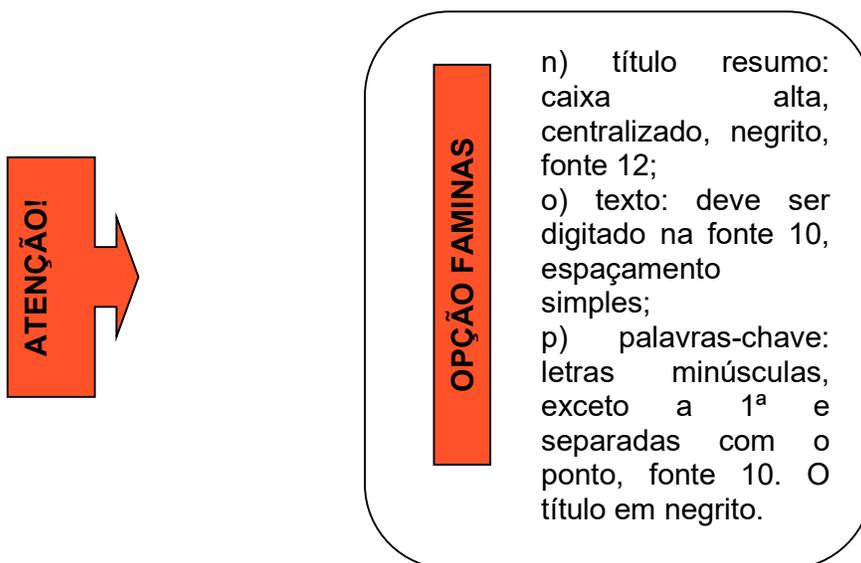
OPÇÃO FAMINAS

6.1.8 Resumo na língua vernácula (obrigatório)

Esta folha deve, concisa e objetivamente, informar ao leitor, os pontos mais relevantes do trabalho, dando a ele a possibilidade de decidir sobre a conveniência da leitura além da compreensão do assunto sem dificuldades. O texto deve ser composto por uma sequência de frases correntes. Conforme a ABNT NBR 6028:2003 “a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento” e, posteriormente, “ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.”

O resumo deve ser redigido em parágrafo único, formatado em espaço simples, com no máximo 500 palavras, com o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. A redação não deve conter quadros, tabelas, gráficos, ilustrações, equações, fórmulas, abreviações, siglas, símbolos e citações.

Após o resumo, o autor deve apresentar cinco palavras-chave que sintetizem o trabalho, separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.



Deve ser elaborado, conforme ABNT NBR 6028:2003. Exemplo (RECH, 2009):

RESUMO

No campo científico, os estudos ligados ao fenômeno do turismo ampliam-se, na atualidade, com o enfoque de procedimentos ligados ao planejamento territorial e suas importantes aplicações práticas. A incorporação de atividades turísticas ao espaço rural vem sendo associada a uma nova política de desenvolvimento das localidades no território brasileiro. Neste contexto, esta pesquisa tem o propósito de apresentar a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário e da análise da paisagem para a identificação da atratividade dos recursos turísticos do espaço rural de Camboriú-SC, com o intuito de subsidiar o planejamento turístico local. O trabalho estruturou-se na vertente metodológica qualitativa e quantitativa. A lógica do pensamento científico para a realização da pesquisa foi caracterizada em quatro etapas: Cadastro Técnico Multifinalitário, componentes do turismo, análise da paisagem e avaliação do potencial turístico no espaço rural de Camboriú-SC. Para mostrar o diferencial do Cadastro Técnico Multifinalitário no planejamento turístico, foi utilizada a entrevista como técnica de coleta de dados, estabelecida com vinte (20) propriedades rurais, sendo dez (10) equipamentos turísticos e dez (10) equipamentos não turísticos, utilizando-se dados do boletim do INCRA, adaptados. Foi evidenciada a importância da informação territorial confiável com o apoio do Cadastro Técnico Multifinalitário, integrando ao processo variáveis de análise que possam subsidiar a gestão territorial no âmbito do turismo. A base sistêmica de coleta de dados compreendeu os componentes do turismo, abordando a infraestrutura turística do município, a infraestrutura de apoio, o mercado turístico e a superestrutura, incluindo também oficinas dos ambientes interno e externo. Quanto à metodologia de análise da qualidade visual da paisagem, empregou-se o levantamento de dados através da subjetividade compartilhada entre o pesquisador, um turismólogo e um participante da comunidade para a identificação da valoração da paisagem no espaço rural do município. A avaliação do potencial turístico no espaço rural foi delineada no cenário real/potencial e no cenário de prospecção do planejamento turístico. Buscou-se evidenciar a integração contínua de informações técnicas e jurídicas da estrutura fundiária nos estudos turísticos. Os resultados da investigação mostraram a utilização do Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem como ferramentas indispensáveis para o planejamento do turismo, apontando um prognóstico com informações plausíveis à gestão municipal. Concluiu-se que o espaço rural de Camboriú-SC necessita de uma participação conjunta de atores governamentais e não governamentais na definição de metas para o desenvolvimento das atividades turísticas, integradas a novos paradigmas de auxílio aos planos estratégicos de gestão territorial.

Palavras-chave: Cadastro técnico multifinalitário. Valoração da paisagem. Componentes do turismo. Planejamento turístico. Gestão territorial.

6.1.9 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

Deve ser elaborado, conforme ABNT NBR 6028:2003. Exemplo (RECH, 2009):

ABSTRACT

In the scientific field the studies connected to the tourism phenomenon has increased nowadays, focusing procedures related to territorial planning and its important practical applications. The incorporation of touristic activities to the rural space has been associated to a new locality development policy in the Brazilian territory. Considering such context, this research has the objective of introducing the contribution of the Technical Multipurpose cadastre and the landscape analysis to the identification of the touristic resources' attraction degree of Camboriú's rural area, seeking the improvement of the local touristic planning. Such work was structured on the qualitative and quantitative methodological streams. The logic of the scientific thought adopted to make the research can be divided in four stages: Technical Multipurpose cadastre, tourism components, landscape analysis and the touristic potential evaluation in Camboriú-SC rural space. To show how the Technical Multipurpose cadastre makes

the difference in the touristic planning, an interview was used as a technique for data collection, established with (20) rural properties, having ten (10) of them touristic equipments and ten (10) of them non-touristic equipments, using data from the INCRA report, adapted. The importance of the reliable territorial information was evidenced with the Technical Multipurpose cadastre support, integrating to the process analysis variables which can subsidize the territorial management in the tourism sphere. The data collecting systemic basis consisted of the tourism components, approaching the touristic infrastructure of the municipality, the support infrastructure, the tourism market and the superstructure, also including workshops from inside and outside environments. As for the methodology of the analysis of the visual quality of the landscape, the research of data through the subjectivity shared with the researcher, a tourism specialist and a member of the community for the identification of the value given to the landscape in the rural space has been applied. The evaluation of the touristic potential has been outlined at the real/potential scenario and at the prospect of touristic planning scenario. It has been sought to evidence the continuous integration of technical and juridical information of the land structure in the touristic studies. The results of the investigation have shown the use of the Technical Multipurpose cadastre and the analysis of the landscape as indispensable tools for the tourism planning, pointing at a prognosis with plausible information to the municipality management. It has been concluded that the rural space of Camboriú-SC needs the participation of both governmental and non-governmental actors at the definition of goals for the development of touristic activities, integrated to new diding paradigms to the strategic plans of territorial management.

Key Words: Technical multipurpose cadaster. Landscape valuation. Tourism components. Touristic planning. Territorial management.

6.1.10 Lista de ilustrações (opcional)

6.1.11 Lista de tabelas (opcional)



**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO
DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO
DAS ILUSTRAÇÕES E TABELAS..**

6.1.12 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Conforme ABNT NBR 14724:2011 “consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.” Exemplo de lista de siglas.:

LISTA DE SIGLAS	
A&B	– Alimentos e Bebidas
PIB	– Produto Interno Bruto
QVA	– Qualidade Visual Alta

OPÇÃO FAMINAS

- q) título: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
- r) texto: deve ser digitado na fonte 12, espaçamento 1,5;
- p) siglas: letras maiúsculas, travessão e o significado por extenso.

6.1.13 Lista de símbolos (opcional)

LISTA DE SÍMBOLOS	
O(n)	– Ordem de um algoritmo

OPÇÃO FAMINAS

- q) título: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
- r) texto: deve ser digitado na fonte 12, espaçamento 1,5;
- p) símbolo, travessão extenso.

6.1.14 Sumário (obrigatório)

VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DO SUMÁRIO.

PARTE INTERNA
Elementos textuais

6.1.15 Introdução

Os aspectos introdutórios da monografia compreendem a introdução propriamente dita, a justificativa, o problema/hipóteses, os objetivos e a metodologia.

É a parte inicial do trabalho que deve, necessariamente, conter a formulação e delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos que possam ser necessários para sua identificação a critério do autor e de seu orientador.

É importante verificar as instruções na seção do Projeto de Pesquisa.

6.1.16 Desenvolvimento

O desenvolvimento é estruturado com a fundamentação teórica e os resultados.

6.1.17 Conclusão

É a parte final do trabalho que contém os resultados referentes aos objetivos ou hipóteses propostas no início. É uma visão analítica do trabalho que considera o problema inicial proposto

PARTE INTERNA
Elementos Pós-textuais

6.1.18 Referências (obrigatório)

VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.

6.1.19 Glossário (opcional)

Conforme ABNT NBR 14724:2011 corresponde a “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. ”

GLOSSÁRIO

A

Agências de Turismo: são organizações que têm a finalidade de comercializar produtos turísticos. Elas orientam as pessoas que desejam viajar, estudam as melhores condições tanto em nível operacional quanto financeiro, e assessoram os clientes acerca da definição dos itinerários. (PETROCCHI; BONA, 2003)

Alimentos e Bebidas (A&B): são classificados como serviços de alimentação, tais como: restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de chás, confeitarias, cervejarias, casas de sucos e sorvetes, quiosques de praia ou campo. (BENI, 2006).

OPÇÃO FAMINAS

q) título: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;

r) relação das palavras: ordem alfabética, letras minúsculas. O título em negrito e a definição sem negrito

6.1.20 Apêndices (opcional)

VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DOS APÊNDICES.

6.1.21 Anexos (opcional)

VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DOS ANEXOS.

6.2 ENCADERNAÇÃO

Após a versão final do Trabalho de Curso (TC), com as devidas alterações sugeridas pelo orientador, o trabalho deve ser impresso e encadernado em três vias, bem como salvo em CD, em formato word (doc) e adobe reader (pdf), incluindo a declaração de aprovação

ou de dispensa do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS-BH, se for o caso.

6.3 DEPÓSITO

O projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser protocolado no semestre que antecede a sua defesa, apresentando um orientador, docente da FAMINAS – BH, para o desenvolvimento do Trabalho.

A versão final do TCC, acompanhada de formulário de autorização para depósito, deverá ser protocolada conforme cronograma a ser definido pelo Coordenador de Curso, conforme portaria nº 01 de 22 de janeiro de 2018.

6.4 DEFESA

Conforme portaria nº 01 de 22 de janeiro de 2018, o Trabalho de Conclusão do Curso, deverá ser defendido perante banca de avaliação composta por 3 (três) membros: o orientador do Trabalho (Presidente nato da banca) e outros 2 (dois) membros, podendo compor, também, a banca, um convidado externo.

As sessões de defesa são públicas e realizadas nas dependências da FAMINAS – BH. Para a apresentação oral o tempo máximo de duração será de 20 (vinte) minutos e a arguição, pelos membros da comissão julgadora, de 10 (dez) minutos; a fim de avaliar aspectos teóricos, metodológicos e de edição do trabalho apresentado.

7 TRABALHO INTERDISCIPLINAR SUPERVISIONADO - TIS

O Trabalho Interdisciplinar Supervisionado – TIS tem o propósito de estimular o corpo discente a desenvolver o hábito da leitura, possibilitando a eficácia da prática da pesquisa através da compreensão, análise e interpretação de textos.

A atividade científica configura-se no processo de construção de conhecimento. Assim, o TIS possibilita aos acadêmicos familiarizar com os procedimentos metodológicos adotados na investigação de um fenômeno, exigindo fundamentos claros e precisos. Dadas estas condições, o pesquisador deve adotar posturas lógicas, que são desenvolvidas através da leitura analítica.

A implementação dessa atividade na FAMINAS-BH enfatiza a abertura e o incentivo ao corpo docente e discente nas diversas áreas do conhecimento, através da produção científica aliada ao conhecimento e vivência prática por meio do exercício da pesquisa sistematizada.

O trabalho acadêmico deverá ser elaborado nos cursos de graduação da FAMINAS-BH, atendendo a especificidade de cada curso, com produção textual atendendo os níveis da dimensão epistemológica.

FORMATAÇÃO DO TEXTO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS

- a) Fonte "Times New Roman", estilo normal, tamanho 12 e resumo tamanho 10;
- b) utilizar espaço 1,5 entre linhas e alinhamento justificado, excetuando-se notas de rodapé, resumo, citações longas, legendas, referências e fontes das ilustrações e das tabelas, utilizando o espaço simples. (ABNTNBR 14724: 2011);
- c) devem-se respeitar as seguintes margens: superior = 3 cm; inferior = 2 cm; esquerda = 3 cm; e direita = 2 cm;
- d) os itens e subitens devem aparecer em letras minúsculas, exceto a 1ª letra, "negritadas" e devem sempre ser iniciados na mesma página, não deixando espaços em branco entre um e outro, utilizando-se numeração para os itens (1, 2, 3 etc.) e sub-numeração para os subitens (1.1, 1.2, 2.1, 2.2 etc.). Os títulos das seções e subseções devem ser separados entre as linhas com espaço duplo. Os títulos extensos, quando ocuparem mais de uma linha "devem, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título". (ABNT NBR 14724: 2011).

- e) O título deverá ser elaborado em português e língua estrangeira, caixa alta, negrito, centralizado, fonte 12 e subtítulo (se houver), separados por dois-pontos;
- f) O nome do(s) autor (es) em negrito, centralizado e com o sobrenome em caixa alta. O nome da Instituição a que pertence(m) com expoentes numéricos, conforme dados de cada autor e endereço de e-mail (em itálico);
- g) notas de rodapé: adotar apenas para notas explicativas. No texto, utilizar o sistema autor-data (ABNTNBR 10520); fonte 9; utilizar espaço simples entre as linhas e alinhamento justificado. A nota deve ser alinhada, “a partir da segunda linha, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas [...]” (ABNT NBR 14724, 2011);
- h) citações: podem ser transcrições literais (citação direta curta) ou uma síntese do trecho que se quer citar (citação indireta), atendendo a formatação da ABNT NBR 10520. A identificação individual dos elementos essenciais retirados de um documento deverá constar na lista de referência, no final do artigo, com espaçamento simples;
- i) ilustrações e tabelas: Devem ser inseridas o mais próximo possível da parte do texto a que se refere, em fonte 12. Para garantir a qualidade devem ser em formato jpg ou emf, com resolução mínima de 300 dpi's. A **identificação** deve aparecer na **parte superior** como desenho, esquema, fluxograma, gráfico, quadro, figura, tabela entre outros, seguida de seu número em algarismos arábicos. A **fonte** consultada deverá ser inserida, na **parte inferior**, sendo um elemento obrigatório, mesmo que a ilustração e a tabela sejam do próprio autor. (ABNT NBR 14724: 2011).

ESTRUTURAÇÃO

O artigo deve apresentar a estruturação de acordo com a ABNT NBR 6022:2003, abordando:

- a) um título (e subtítulo, se for o caso), conciso e que indique claramente o conteúdo do texto;
- b) o nome completo do autor, titulação, área acadêmica em que atua, vínculo institucional e endereço para correspondência;
- c) resumo e palavras-chave: é obrigatória sua apresentação. Deve atender o resumo informativo (ABNT NBR 6028: 2003), e com no máximo 250 palavras. As palavras-chave não deverão ultrapassar o número de cinco e separadas com ponto e finalizadas por ponto.

- d) o resumo e as palavras-chave devem constar em língua estrangeira, obrigatoriamente, com o máximo de 22 linhas (11 linhas/língua).
- e) introdução: deve apresentar a formulação e delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a metodologia empregada e outras contextualizações sobre o tema;
- f) desenvolvimento: deverá ser desmembrado em seções, através de uma numeração progressiva (ABNT NBR 6024: 2003). A fundamentação teórica utilizada deverá atender a ABNT NBR 10520: 2002;
- g) Conclusão: deve conter os resultados referentes aos objetivos, através de uma reflexão acerca da temática;
- h) As referências devem ser listadas ao final do artigo (ABNT NBR 6023: 2002), itálico para o título da obra e “separadas entre si por um espaço simples.” (ABNT NBR 14724: 2011);
- i) O peso total do artigo não deve ser superior a 5Mb.

Exemplificação da estruturação do artigo

Artigo publicado no 9º Congresso de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial; 7º Encontro de Cadastro Técnico Multifinalitário para os Países do Mercosul, 4º Encontro de Cadastro Técnico Multifinalitário para os países da América Latina, ocorrido de 10 a 14 de outubro de 2010 na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC (apêndice A). O artigo aqui apresentado foi adaptado e as figuras foram apresentadas apenas como modelo, objetivando a identificação e a fonte consultada. Se houver interesse o leitor deverá ampliar a visualização ou **consultar o artigo original**.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL RURAL: O CASO DA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO NO ESPAÇO RURAL DE CAMBORIÚ-SC SOB A ÓTICA DO CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO E ANÁLISE DA PAISAGEM

Cláudia RECH¹

*¹Faculdade de Minas, Faminas-BH, Programa de Graduação e Pós-Graduação
Email: claudiamaria@faminasbh.edu.br*

Resumo

No campo científico, os resultados ligados ao fenômeno do turismo ampliam-se, na atualidade, com o enfoque de procedimentos ligados ao planejamento territorial e suas implicações práticas. Desta forma, o artigo tem o propósito de demonstrar os resultados obtidos da análise situacional do espaço rural de Camboriú-SC, evidenciando a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário-CTM e da análise da paisagem no planejamento turístico local. O estudo estruturou-se na vertente metodológica qualitativa e quantitativa, com a utilização de entrevista, oficina interna, análise da qualidade visual da paisagem, método de coleta de controle terrestre, além da representação de dados espaciais. Os resultados mostraram a utilização do CTM e a análise da paisagem como ferramentas indispensáveis para o planejamento do turismo, apontando uma leitura do cenário real/potencial/prospectivo de planejamento turístico no espaço rural de Camboriú-SC. Conclui-se que o espaço rural de Camboriú-SC necessita de uma participação conjunta de atores na definição de metas integradas a novos paradigmas de auxílio aos planos estratégicos de gestão territorial.

Palavras-chave: Cadastro técnico multifinalitário. Valoração da paisagem. Planejamento turístico. Gestão territorial.

Abstract

In the scientific area, the results related to the phenomenon of tourism is widened, in the present time, with the focus on procedures in relation to territorial planning and its practical implications. Thus, the article is meant to demonstrate the results of the situational analysis of rural Camboriu-SC, indicating the contribution of Multipurpose Technical Cadastre-CTM and landscape analysis in the trip planning site. The study was structured in part qualitative and quantitative methodology, using interviews, internal workshop, analysis of the visual quality of the landscape, method of collection of ground control, besides the representation of spatial data. The results showed the use of the CTM and landscape analysis as indispensable tools for the planning of tourism, pointing to a reading of the scenario real / potential / prospective tourism planning in rural areas of Camboriu-SC. It is concluded that rural areas of Camboriu-SC require joint participation of stakeholders in defining goals integrated into new paradigms of aid to the strategic plans of territorial management.

Keywords: Multipurpose technical cadastre. Valuation of the landscape. Tourism planning. Territorial management.

1 Introdução

A incorporação de atividades turísticas no espaço rural, atendida a novas políticas de desenvolvimento das localidades e, recentemente, projetadas no processo de regionalização no território brasileiro, evidencia a criação de estudos voltados à reorganização do espaço, principalmente com métodos que possam instrumentalizar o processo de gestão territorial sustentável.

A estrutura do artigo contempla uma abordagem analítica do espaço investigado. O recorte de análise da área, delimitada pelo espaço rural do município de Camboriú-SC, apoiará-se em metodologias da Organização Espacial Rural, no reconhecimento territorial instrumentalizado pelas diretrizes do Cadastro Técnico Multifinalitário e análise da paisagem, onde ambos formam o marco das características investigadoras de qualificação dos elementos que compõem os cenários paisagísticos, resultados da avaliação atual da destinação, projetando a partir da base interpretativa o processo esperado para o fenômeno turístico local. O propósito é abrir reflexões em diferentes áreas do conhecimento com metodologias que possibilitam compreender a funcionalidade de análises do território consistindo em percepções sistemáticas e abordagens práticas de estudo

O desenvolvimento do planejamento turístico no espaço rural necessita de uma compreensão holística do setor, cabendo aos atores envolvidos uma gestão participativa. Como ponto de partida, a gestão do território e o turismo como um fenômeno dinâmico manifestam a fragilidade existente de metodologias aplicadas aos planos estratégicos desse setor.

Assim, o aspecto inovador deste estudo é apontar a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário e da análise de valoração da paisagem no planejamento turístico como instrumentos de base e de apoio à tomada de decisões, verificando como a integração de dois paradigmas poderá beneficiar a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo no espaço rural.

2 Uma abordagem conceitual sobre o espaço rural, fundamentos do turismo, qualidade visual da paisagem e cadastro técnico multifinalitário

No processo de globalização, o espaço rural participa integralmente do contexto histórico, social, cultural e ecológico, porém diferenciado pelas formas de ocupação do território. Nessa afirmação, Gerdan et al (2002) relata que o espaço rural caracteriza-se em duas faces, destacando-se como espaço físico diferenciado pelas formas de dominação social e ocupação do solo, englobando o uso social das paisagens naturais e geográficas, as relações campo-cidade e enquanto um lugar de vida, percebido e vivido como referência de identidade.

Neste sentido, é relevante ressaltar que a compreensão das diferenças espaciais rural-urbano, ainda, precisa ser evidenciada no âmbito das entidades organizacionais. A nova ruralidade brasileira

emerge da curiosidade no campo científico e necessita de novas tipologias de classificação do rural em torno de critérios não meramente funcionais. É preciso determinar parâmetros estruturais, menos ínfimos e com o propósito de direcionar uma dinamicidade na definição territorial.

O turismo e sua relevância estão evidenciados na organização do espaço, abrangendo diferentes concepções, o que reflete principalmente na sua definição. A discussão da importância do turismo nas diferentes economias mundiais integra conceitos e esclarecimentos sobre a articulação da sua história à aplicação de suas atividades no contexto territorial.

A estrutura fenomenológica do turismo está articulada na confluência dos seus componentes, que, segundo Beni (2006), está compreendido nas relações ambientais, na organização estrutural e nas ações operacionais, destacando o Subsistema Ecológico, o Subsistema Social, o Subsistema Econômico e o Subsistema Cultural. Outro fator indispensável para a operacionalização do sistema do turismo é quanto à organização estrutural, na qual é enfatizado o papel da superestrutura (empresas públicas e privadas e a sua operação) e da infraestrutura (rede viária e de transporte, sistema de telecomunicações, distribuição de energia e água, captação de esgotos, situação do investimento, atividade econômica) no contexto da atividade turística.

A crescente importância do turismo no contexto natural, socioeconômico, cultural e ambiental otimiza aos pesquisadores neste campo um olhar descobridor dos lugares, da sua história, da paisagem, formando uma rede de interpretações significativas de valoração dos recursos turísticos.

Para Bombin (1987) a paisagem corresponde uma expressão espacial, incluindo o visual do ambiente. Para tanto, no campo da observação, a qualidade visual da paisagem se caracteriza pela sua esteticidade. Para tanto, a paisagem, na definição de Ignácio et al (1984), corresponde ao grau da qualidade visual, de modo a garantir que ela não seja alterada ou destruída.

A paisagem é constituída por elementos através dos quais se evidencia a particularidade de cada espaço observado. Para Pires (2003) a análise da qualidade visual da paisagem rural e sua valoração compreendem alguns dos principais indicadores e sua aplicabilidade no contexto dos ambientes observados: a diversidade (variedade paisagística), a naturalidade (ausência de elementos de origem humana), a singularidade (existência de ocorrências de origem natural, cultural e elementos visuais dotados de atributos como harmonia, raridade) e a detração (impacto visual de atividades humanas).

As formas de apropriação do espaço no que tange ao desenvolvimento urbano ou rural promovem uma discussão de aspectos ligados ao cadastro básico e ao cadastro técnico multifinalitário como instrumentos da gestão territorial sustentável. Os princípios básicos do Cadastro, destacados pela medição, legislação e economia são sistematizados nos países do Mercado Comum do Sul –

MERCOSUL com a terminologia “Cadastro Territorial.” Desta Forma, no território brasileiro utiliza-se o cadastro como registro e particularmente, conhecido como cadastro técnico ou cadastro de imóveis. Para Loch e Erba (2007) é importante evidenciar que no contexto brasileiro, a parcela territorial corresponde à unidade de registro do Cadastro Imobiliário, adotando-se a terminologia *lote* para unidade de registro do Cadastro Urbano e *propriedade rural* para unidade de registro do Cadastro Rural.

O Cadastro Técnico Multifinalitário e o seu papel quanto ao desenvolvimento sustentável provoca um gerenciamento cauteloso por parte dos administradores territoriais. Para Williamson (2008), é importante para todas as nações a construção de um sistema de gerenciamento integrado de terra, usando o cadastro como apoio ao desenvolvimento sustentável.

Assim, Loch (1990) destaca que o cadastro multifinalitário compreende um instrumento completo de parâmetro para planejamento, quando respaldados quanto à sua funcionalidade, estrutura e procedimentos de pesquisa no campo das ciências e das técnicas cartográficas. Reforçando o contexto, são funções do CTM: função fiscal, jurídica e de base¹.

Segundo Kelm; Loch; Loch (1998), a preocupação em instrumentalizar o processo de gestão territorial rural, requer um planejamento capaz de atender o uso ordenado de solo. É necessário colocar em pauta que o Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramenta é indispensável para a avaliação da degradação ambiental através de um conjunto de mapas temáticos, conhecimento da propriedade e outros.

Dissertar sobre o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais pela lei atual elenca a necessidade de um entendimento em face da Norma Técnica para o georreferenciamento das propriedades. Segundo a Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais (2003, p. 6), os levantamentos cadastrais são destinados aos “limites definidores das propriedades rurais, de sua superfície topográfica, de seus acidentes naturais, artificiais e culturais.” É importante destacar que a norma técnica é aplicada à lei 10.267 (2001) e ao decreto 4.449 (2002).

O crescente número de estratégias de qualidade para o diferencial turístico no ramo do mercado mundial e das particularidades dos lugares requer um planejamento que possa assegurar modelos sustentáveis no campo das atividades turísticas, elucidando a importância da utilização da cartografia na representação dos dados espaciais. Para Loch (2006), o mundo real é representado seguindo dois caminhos diversos: a cartografia de base (mapas cadastrais) e a cartografia especializada (mapas temáticos).

¹ Os produtos de levantamentos cartográficos resultantes das operações para o cadastro fiscal e jurídico, formando a base para um futuro sistema de informações.

Nota-se então, que através da mensuração, documentação da representação espacial, o proprietário pode traçar metas de uso que possam servir de procedimentos decisórios quanto ao direito e à função social da propriedade.

3 Caracterização da Área de Estudo

O município de Camboriú-SC é integrante da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), localizado na região sul do território brasileiro, no estado de Santa Catarina (figura 1). Com área territorial de 211,60km², o município de Camboriú-SC encontra-se localizado entre as coordenadas geográficas: 26°57'13" e 27°11'47" de latitude sul e 48°35'41" e 48°53'05" de longitude oeste. A delimitação da área de estudo compreende o espaço rural com 176,8km², abrangendo oito localidades: Braço, Caetés, Limeira, Macacos, Rio do Meio, Rio Pequeno, Santa Luzia e Vila Conceição.

No cenário turístico, o município de Camboriú-SC integra-se à Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí – AMFRI, destacado como um dos municípios componentes da Costa Verde e Mar. É importante frisar que a Costa Verde e Mar exerce um papel de destaque na atividade turística do Estado de Santa Catarina, no que tange ao desenvolvimento e promoção do turismo de forma integrada e sustentável, compreendida no contexto do Plano Nacional do Turismo 2007-2010 no Brasil.

Figura 1 – Mapa de localização, Camboriu-SC (2008)



Fonte: Rech (2008)

4 Organização Espacial Rural: metodologias e aplicações

A Organização Espacial Rural do município de Camboriú-SC foi delimitada por metodologias, no campo da construção do cenário do espaço rural do município de Camboriú – SC.

A primeira etapa do estudo compreendeu a sistematização de informações a respeito do Cadastro Técnico Multifinalitário, através da análise das propriedades rurais, utilizando como instrumento o inventário rural e a seleção/levantamento de dados dos imóveis rurais, definindo as propriedades objetos do estudo. Para o levantamento dos dados nas propriedades, foi efetuada a coleta de pontos de controle terrestre GPS para a elaboração de produtos cartográficos.

Na segunda etapa, evidenciou-se o sistema turístico por meio de uma análise realizada acerca dos componentes do turismo. Foi utilizado como base o modelo referencial do Sistema Turístico do Beni (2006), com adaptações. Para tal, foram utilizados os parâmetros de investigação e metodologias do planejamento, com a aplicação de oficinas, no intuito de construir o cenário real/potencial evidenciando a gestão participativa.

A terceira etapa consistiu no levantamento técnico sobre a qualidade visual da paisagem, para a qual foi elaborada uma metodologia de valoração da paisagem, tendo como base os métodos qualitativos e quantitativos de análise da paisagem. Esse processo resultou na identificação das potencialidades paisagísticas do espaço rural de Camboriú-SC, através de uma escala de hierarquização da qualidade visual da paisagem.

4.1 Metodologia de Análise Cadastral das Propriedades Rurais em Estudo, Camboriú-SC

A necessidade de correlacionar os estudos turísticos ao Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramenta de informações para a gestão territorial, a metodologia de análise cadastral das propriedades rurais pesquisadas no município de Camboriú-SC foi representada por meio de quatro etapas: reconhecimento do objeto de estudo; seleção das propriedades rurais; método de coleta de pontos de controle terrestre; representação de dados espaciais. A figura 2 apresenta as etapas da análise cadastral das propriedades rurais de Camboriú-SC.

Figura 2 - Metodologia de Análise Cadastral das Propriedades Rurais, Camboriú-SC



Fonte: Rech (2008)

O reconhecimento do objeto de estudo objetivou a primeira etapa da Metodologia Cadastral com a aplicação do inventário rural através de parâmetros de investigação das propriedades rurais localizadas no espaço rural de Camboriú-SC. Para a caracterização das propriedades rurais foi utilizado como base o boletim cadastral do INCRA, com adaptações. As diretrizes seguiram procedimentos de acordo com os eixos temáticos propostos dentre eles: os indicadores humanos, os indicadores de estrutura, os indicadores de uso e os indicadores histórico-culturais. A distribuição do estudo estabeleceu-se com 20 propriedades rurais sendo 10 equipamentos turísticos e 10 equipamentos não turísticos.

A contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário para a descrição da situação atual do espaço rural de Camboriú-SC apresentou como segunda etapa a seleção dos imóveis rurais como referência de estudo. Foram selecionadas duas propriedades representativas para atividades turísticas locais: a propriedade Cascata do Encanto (Centro de Lazer) e a propriedade Recanto das Bromélias (Pousada Rural).

A seleção das propriedades resultou na perspectiva de retratar segmentos turísticos diferenciados, uma como destaque ao lazer e a outra como estabelecimento de hospedagem, razões pelas quais incluem o reconhecimento *in loco* da estrutura e análise do uso dos imóveis rurais para o fomento do desenvolvimento turístico e reorganização do espaço rural do município.

O Método do Controle Terrestre básico subdividiu-se em quatro partes: confecção dos marcos, identificação dos vértices, implantação dos marcos e coleta de dados com GPS. Para a confecção dos marcos, foram utilizados canos de PVC de 60cm, preenchidos com cimento, cal, areia e brita. Na parte de cima dos marcos, foi inserido um parafuso tipo Philips, com o objetivo de obter-se um centro geométrico para utilização nos levantamentos topográficos. Para viabilizar o êxito da pesquisa, esta etapa resultou, ainda, de um planejamento do pesquisador. Foram percorridos todos os vértices das propriedades referenciadas no processo do estudo. Após a averiguação dos vértices, foram implantados dezessete marcos na propriedade Cascata do Encanto (Centro de Lazer) e dezoito marcos na propriedade Recanto das Bromélias (hospedagem). Em todos os marcos, aplicou-se uma moldura de 30x30 centímetros de largura e comprimento e, posteriormente, foi feita a concretagem.

A verificação dos vértices foi feita com o aparelho receptor GPS de precisão Trimble Modelo PRO-XR L1, configurando os limites das propriedades e vértices das benfeitorias (infraestrutura turística), cursos hídricos e vias de acesso dentro das propriedades. A finalidade do levantamento foi materializar o referencial, sistematizando a localização, podendo as coordenadas ser utilizadas para outros levantamentos. Assim, é importante considerar que a confiabilidade dos dados dos pontos de controle foi imprescindível para a confecção de produtos cartográficos com qualidade.

Para a confecção das plantas, foram identificadas, em cada marco, as coordenadas UTM, a identificação de limites, as características do marco. Todo o processo seguiu a Norma Técnica para georreferenciamento de imóveis rurais, aplicada à Lei 10267 (2001). Buscou-se apresentar a importância da Cartografia em escala compatível com a estrutura do sistema cadastral rural moderno. As escalas utilizadas apresentaram com precisão as dimensões das parcelas. A figura 3 ilustra a planta elaborada da propriedade Cascata do Encanto

Figura 3 - Planta da propriedade Cascata do Encanto, Camboriú-SC



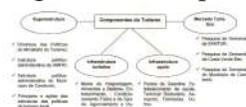
Fonte: Rech (2008)

4.2 Metodologia de Planejamento Participativo e os Parâmetros de Investigação dos componentes do turismo

Para o planejamento do espaço rural de Camboriú-SC, a investigação acerca dos componentes do turismo contribui no conhecimento da situação atual do espaço e no estabelecimento de diretrizes políticas que possam subsidiar o desenvolvimento da destinação.

No Sistema Turístico Cadastral Territorial, a base sistêmica da análise dos componentes do turismo compreendeu os indicadores de infraestrutura turística, infraestrutura de apoio, superestrutura e mercado turístico. A figura 4 apresenta os componentes do Turismo.

Figura 4 - Componentes do Turismo



Fonte: Rech (2008)

A Gestão Territorial propicia a aplicabilidade de variáveis que subsidiam o reconhecimento do espaço, articulando projetos e promovendo ações que fortalecem o processo de desenvolvimento de uma determinada localidade. Tal fato reproduz a necessidade de se elaborarem metodologias de estudos, integrando a comunidade, atores político-administrativos, empresas privadas e o universo técnico-científico.

Na prática, a representação do processo do Planejamento Participativo pode ser evidenciada, conforme a seguinte metodologia (figura 5).

Figura 5 - Metodologia de Planejamento Participativo, Camboriú-SC



Fonte: Rech (2008)

A primeira etapa do Planejamento Participativo consistiu na análise de SWOT¹, dividida em duas vertentes: a primeira referente ao ambiente interno e a segunda, ao ambiente externo. Para ambos adotou-se a sistemática de oficinas, porém cada vertente foi ressaltada assegurando o seu valor intrínseco. Como exemplificação, o artigo consta apenas as análises do ambiente interno.

A oficina interna compreendeu a primeira etapa do esquema de SWOT, com a análise dos pontos fortes e fracos do município de Camboriú-SC. Optou-se por desenvolver a oficina, incluindo não apenas o espaço rural, com o intuito de visualizar a participação da superestrutura, da infraestrutura e da comunidade em prol do desenvolvimento do turismo. Para este processo, buscou-se definir uma metodologia situacional tendo como base as técnicas de ZOPP² e DELFOS¹.

Após a definição da metodologia, o enfoque participativo contou com a presença de grupo heterogêneo composto por integrantes do poder público, do privado, da comunidade, do *trade* turístico e do universo acadêmico. O número de participantes compreendeu uma amostragem de 20 pessoas. Neste contexto, a oficina iniciou-se com uma breve explanação dos objetivos ao público participante, pontuando também questões para as quais os participantes deveriam atentar, expondo de forma clara e objetiva a situação atual da organização do espaço do município de Camboriú-SC. Em seguida, os participantes foram divididos em três grupos.

Buscando sistematizar o desenvolvimento da oficina, foram determinados os eixos temáticos: (I) infraestrutura, (II) natural/rural e (III) comunidade/turismo, bem como o nível de hierarquização (crítica, mediana, satisfatória e não se aplica), visando a adequar a análise diante das situações sugeridas. As discussões ocorridas durante a oficina acerca das situações sugeridas levantaram questões quanto à ordenação do espaço x morador, comunidade x turista e, por fim, a relevância de trabalhos envolvendo os atores do poder político-administrativo, do turismo e, principalmente, da comunidade.

Para a análise, utilizou-se a hierarquização representada pelas escalas crítica, mediana, satisfatória e não se aplica. Os níveis de hierarquização foram especificados por cores: nível crítico (vermelho), mediano (amarelo), satisfatório (verde) e não se aplica (branco), que auxiliaram na

¹ SWOT: Strengths (pontos fortes), Weaknesses (pontos fracos), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças), segundo Kotler (2002).

² É uma metodologia de planejamento participativo que permite, partindo de informações relativamente vagas, por meio de várias etapas de trabalho, que se possa chegar a um planejamento detalhado [...].” (DENCKER, 2004, p. 229)

apresentação pelos grupos. Desta forma, cada grupo temático recebeu folhas de papéis coloridos e, conforme as análises realizadas, descreveram no papel a situação escolhida de acordo com a hierarquia.

Os dados abordados no ambiente interno através da aplicação da oficina, apesar de terem sido avaliados na escala mediana, ainda é possível verificar a deficiência em alguns pontos, tais como: Serviços de alimentos e bebidas (A e B); Sistema de transporte; Sistemas de sinalização para acesso aos equipamentos turísticos e atrativos; Número de equipamentos para hospedagem e outros. Continuamente, foi realizada a aplicação da retroalimentação para construir a situação atual da área de estudo.

4.3 Metodologia de Valoração da Paisagem

A paisagem constrói ao longo do tempo aspectos e características que se apresentam ao turismo como um produto diferencial da oferta turística. Neste sentido, sua valoração é atribuída a partir do cenário visualizado pelo expectador (turista). As dimensões paisagísticas podem ser analisadas de acordo com a interpretação de indicadores de qualidade visual, conforme metodologia abordada na figura 6.

Figura 6 - Metodologia de valoração da paisagem



Fonte: Rech (2008)

Para cada etapa foram utilizados procedimentos e técnicas de coleta de dados. Desta forma, visando a estabelecer o cenário real paisagístico (CRP) do espaço rural do município de Camboriú-SC, a primeira etapa constituiu a base do levantamento de dados, com a definição do método de campo, delineando o instrumento a ser utilizado pelos observadores (pesquisador, turismólogo e comunidade), bem como a metodologia empregada para se alcançar o objetivo e extrair as informações propostas pelo estudo, com a forma de avaliação através da subjetividade compartilhada¹ (adotando o método qualitativo) e a definição do campo de visão (espaço observado) com uma amplitude de 180°. Este ângulo de observação foi dividido em três ângulos de 60°, onde todos foram analisados

¹ “A técnica Delfos tem por objetivo gerar informações sobre o futuro, sobre as consequências de determinados fatos ou eventos, de modo a permitir uma visão que sirva de parâmetro para avaliar o presente.” (DENCKER, 2004, p. 224)

individualmente. Justifica-se o critério da escolha do método pelo conjunto fisionômico característico do lugar, servindo de barreira para o observador (área não observada).

Cabe ressaltar que o modelo de análise da qualidade visual da paisagem teve como parâmetro as variáveis do potencial perceptivo na perspectiva do turismo, conforme Pires (2003), com adaptações. A figura 7 exemplifica a planilha aplicada em campo.

Figura 7 - Planilha aplicada na análise da paisagem, Camboriú-SC



Fonte: Rech (2008)

A análise situacional do espaço rural de Camboriú-SC consistiu na interpretação do ambiente, registrado pelo diagnóstico dos elementos significativos do lugar. A partir deste retrato, a pesquisa não se limitou aos fenômenos observados. A sua funcionalidade partiu da explicação e descobertas de fatos e suas relações, expressadas na análise do sistema turístico.

A partir dos indicadores da análise da paisagem, destacados pela diversidade, naturalidade, singularidade e detratores nas oito localidades do espaço rural de Camboriú-SC, verificou-se a valoração da qualidade visual evidenciada para a **singularidade**. A expressividade direcionou-se ao equilíbrio dos elementos visuais no cenário.

Trata-se, aqui, de analisar o grau de relevância do Cadastro Técnico Multifinalitário para o planejamento turístico. O que muda sob sua contribuição na construção do cenário real/potencial e prospectivo do espaço rural de Camboriú-SC?

Deve-se atentar que o inventário turístico, realizado na visão dos profissionais de turismo, segue uma identificação dos aspectos gerais da área de estudo e da oferta turística como os atrativos naturais, histórico-culturais, infraestrutura turística e de apoio. Estes enfoques poderiam ser melhor aprofundados com a utilização do Cadastro Técnico Multifinalitário, integrando ao processo variáveis que caracterizam o uso e ocupação do solo através da conexão dos sistemas de objetos e do sistema de ações, além da representação dos dados espaciais. A concepção das aplicações práticas do cadastro Técnico Multifinalitário no Planejamento Turístico poderá evidenciar uma mudança de paradigma no inventário do planejamento turístico e da gestão participativa territorial.

A importância da informação territorial confiável com o apoio do Cadastro Técnico Multifinalitário no planejamento turístico possibilita uma nova visão de estudo no campo da atividade

¹ A avaliação é feita através da dinâmica de grupo, num processo interativo pelo qual as valorações individuais são submetidas à

turística. A construção do território e a sua apropriação são realçadas pela forma como é utilizada. Para tanto, em 2001, implementou-se no Brasil, sob a lei nº 10267/2001, o novo cadastro Nacional de Imóveis Rurais. Desta forma, os planejadores das atividades turísticas no espaço rural necessitam buscar conhecimento da lei como auxílio, no intuito de construir planos estratégicos com informações inovadoras que possam subsidiar tomadas de decisão na gestão do território. Neste sentido, como referência, buscou-se aplicar nos empreendimentos turísticos no espaço rural de Camboriú-SC, “Centro de lazer Cascata do Encanto” e “Pousada Recanto das Bromélias”, a implantação de marcos através de informações georreferenciadas e concebidos para determinar o direito de propriedade e a função social da propriedade, elencados sob uma jurisdição. O que há de novo, que possa acrescentar no processo de planejamento turístico, é a multifinalidade do cadastro, cuja função não se apresenta apenas como critério imobiliário e de medidas cartográficas, e sim, uma uniformidade de linguagem, trazendo às políticas de turismo uma integração de informações, que possam subsidiar os gestores e usuários da localidade.

É importante salientar que os empreendimentos turísticos estão instalados na composição de uma estrutura fundiária de uma jurisdição e que os dados levantados para o planejamento turístico precisam de um respaldo em relação aos valores relacionados à ocupação e exploração dos recursos presentes na área da propriedade e que precisam de uma avaliação territorial de profissionais qualificados e visões multidisciplinares.

Necessariamente, a implementação do turismo no espaço rural, visando à implantação de pousadas e centros de lazer em áreas naturais, necessita de uma integração contínua de informações técnicas e jurídicas da estrutura fundiária, fornecendo aos gestores e aos usuários a situação legal das parcelas. O caso de Camboriú-SC, com predominância de pequenas propriedades, apresenta alto índice de alterações da estrutura fundiária, substancialmente em atividades turísticas. Portanto, reforça-se a utilização do georreferenciamento e a precisão aos levantamentos empregados nas propriedades escolhidas como referência, com o intuito de evitar o uso inapropriado das áreas de preservação permanente e ocupação coerente.

Aqui, insere-se mais uma contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário ao planejamento turístico: a utilização dos mapas temáticos do Cadastro Rural. Esta possibilidade aufere instrumentos que possibilitam a visualização dos dados espacializados para a representação da realidade local. Os profissionais do turismo desconhecem o uso de mapas e dados do cadastro, e, portanto, deixam de utilizar estes instrumentos. Tal fato corrobora para a permanência de uma visão, no mínimo, empobrecida sobre temas importantes do cenário real/potencial do espaço rural como a geologia, a

declividade das encostas, os tipos de solo, o uso do solo, a aptidão agrícola, a capacidade de uso, entre outros.

A multifinalidade do Cadastro no Planejamento Turístico no espaço rural estende-se também à situação socioeconômica. Conhecendo-se as propriedades, podem-se traçar estratégias de desenvolvimento rentáveis e partir para uma gestão participativa, onde o poder público junto com a comunidade possa avaliar o diferencial contemplado em cada localidade.

Como o planejamento turístico busca traçar metas para o desenvolvimento socioeconômico do espaço, outra contribuição às informações territoriais que se destacou na pesquisa sistematizada foi a análise da paisagem, com os indicadores de valoração para potencializar o turismo no espaço rural. Como a análise da paisagem pode contribuir para a construção do cenário real/potencial e prospectivo do espaço rural de Camboriú-SC? No âmbito do Planejamento Turístico no Brasil, nota-se que a participação dos observadores do conhecimento do território se procede, às vezes, em uma perspectiva clássica concebendo a paisagem como um objeto, referindo-a como um recurso turístico pela descrição e constituição do espaço geográfico. Em planos estratégicos de turismo, são visualizadas as análises das paisagens expressivamente ideográficas não atendendo as políticas públicas locais discutidas nas formas de fortalecimento e promoção do turismo sustentável.

Sabe-se que o setor público observa o turismo como fonte de divisas, oportunidade de conceber empregos e movimentar economias estagnadas, portanto, a paisagem pode ser privilegiada com objetos e ações manifestando-se economicamente e culturalmente numa localidade como um sistema de valores. Aqui entra a importância dos indicadores de valoração da paisagem para potencializar o turismo, no caso, do espaço rural de Camboriú-SC

5 Interconexão do Cadastro Técnico Multifinalitário e análise da paisagem: um processo para implantar diretrizes das políticas de turismo

Percebe-se que a veracidade das hipóteses factuais da pesquisa foi construída sobre a base de conceitos que se inter-relacionam através de uma diretriz lógica. O caráter inovador aflora-se pela fusão de dois paradigmas inovadores no planejamento turístico: o Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem. Ambos, com interconexão ao planejamento turístico, formando uma tríade participativa para as diretrizes das políticas de turismo e gestão territorial, contribuindo, desta forma, para a prospecção do cenário do espaço rural de Camboriú-SC (figura 8).

Figura 8 - Ciclo prospectivo de gestão territorial – tríade participativa



Fonte: Rech (2008)

Na articulação do processo de gestão territorial, a questão principal, é dinamizar as pessoas envolvidas a uma construção de conhecimento da realidade local, onde elas possam sentir mobilizadas e responsáveis pelo planejamento prospectivo do cenário de decisão participativa. A multifinalidade do Cadastro Técnico e a subjetividade compartilhada da valoração da paisagem devem otimizar uma projeção do espaço rural como ferramentas indispensáveis na busca das potencialidades que oferecerão alternativas econômicas para a destinação.

O discernimento pode ser sintetizado na integração de atores participantes do processo de gestão e políticas de turismo; no compromisso da elaboração do cenário prospectivo, estabelecendo estratégias e ações de desenvolvimento e implementação de novos paradigmas de regionalização da atividade turística.

A funcionalidade do gerenciamento do território terá sucesso quando o estabelecimento comprometedor de todos os atores envolvidos partindo de planos multidisciplinares para o cruzamento de dados da realidade, garantindo esforços para os resultados projetados. Para isso, necessita-se de uma visão ampla de características territoriais para que o planejamento turístico possa identificar os problemas de demarcação fundiária, os conflitos de uso e ocupação do solo. Este é o ponto de partida, então, para a criação de estratégias de planejamento, metodologia participativa e planos de controle territorial. No cenário prospectivo de planejamento turístico no espaço rural de Camboriú-SC, para que o Sistema de Informação Territorial aconteça, os gestores públicos e privados deverão compartilhar decisões, acordos e temas que possam criar um cadastro único para que os princípios do sistema sejam concretizados e atualizados continuamente.

Logicamente que as metodologias aplicadas neste estudo não se definem em substituição a outras abordagens conceituais de técnicas de planejamento participativo, porém pretende-se que elas sejam complementadas com dinâmicas, ainda inovadoras, destacando o desenvolvimento do turismo no espaço rural.

6 Conclusão

A incorporação do turismo nas pesquisas de estruturação territorial apontou no estudo um leque de reflexões acerca dos instrumentos que possam estar subsidiando os gestores públicos e atores ligados à difusão da atividade turística no processo de desenvolvimento local.

Neste campo, a organização espacial rural envolvendo metodologias que possam ser aplicadas subsidia propostas para a dinamicidade do turismo. Em destaque, a metodologia de análise cadastral das propriedades rurais deve configurar-se hoje como temas centrais, com novas estratégias para o planejamento turístico e com novos caminhos a serem trilhados pelos gestores municipais. Portanto, para o sucesso desta abordagem, todos os dados devem ser atualizados e correlacionados, integrando a gestão participativa na tomada de decisões.

É importante elencar que a aplicabilidade do processo contribuiu para que mais um parâmetro de estudos turísticos integrasse o reconhecimento no âmbito da ciência, destacando o Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem como ferramentas inevitáveis ao quadro teórico de referência no processo de investigação conexa ao turismo.

Quanto aos dados de base, os gestores terão um banco de informações ligado aos aspectos físicos, socioeconômicos, estrutura fundiária e outros, resultando em produtos cartográficos confiáveis como referência ao cenário prospectivo do espaço rural. Já os dados jurídicos para os registros, identificação dos limites, definirão os direitos de propriedade e as limitações. Para o turismo, o entendimento da propriedade, a função social e o uso das áreas de Proteção Ambiental são fundamentais no processo de reconhecimento do território.

7 Referências Bibliográficas

- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- BOMBIN, M. M. E. et al. *El paisaje - Unidades Temáticas ambientales*. MOPU. Madri, 1987.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.
- GERDAN, Claire et al. *Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: conceitos, controvérsias e experiências*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
- Ignácio, C. F. et al. *Guía para Elaboración de Estudios del Medio Físico: contenido y metodología*. 2. ed. Madrid: GEOTMA, 1984.
- KELM, Danielle F. P; Loch, Ruth E. N.; Loch, Carlos. O Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramenta de avaliação da progressão da degradação ambiental em área de mineração de carvão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 3., 1998, Florianópolis: UFSC, 1998. 1 CD-ROM.
- KOTLER, Philip. *Administração de Marketing: a edição do novo milênio*. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- LOCH, Carlos. *Monitoramento Global Integrado de Propriedades Rurais*. Florianópolis: UFSC, 1990.
- LOCH, Ruth E. N. *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. Florianópolis: UFSC, 2006.

LOCH, Carlos; ERBA, Diego Afonso. *Cadastro Técnico Multifinalitário: rural e urbano*. Cambridge: Lincoln Institute Of Land Policy, 2007.

NORMA TÉCNICA PARA GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS. Aplicada à Lei 10267 de 28 de ago. 2001 e do Decreto 4449 de 30 out. 2002. Brasília: INCRA, 2003.

PIRES, Paulo dos Santos. A Paisagem Rural como Recurso Turístico. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo Rural*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

RECH, Cláudia Maria Correia Borges. *Avaliação do potencial turístico no espaço rural do município de Camboriú-SC: uma abordagem para o planejamento turístico local sob a ótica do cadastro técnico multifinalitário e análise da paisagem*. 275 f. Tese (Doutorado em Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial) – UFSC, Florianópolis, 2009.

WILLIAMSON, Ian. *Using Cadastres to Support Sustainable Development*. In: NATIONAL CONGRESS OF SURVEYING ENGINEERS TOP-CART, 9., 2008. Valencia, Spain:[...], 2008.

REFERÊNCIAS

ASSIS JÚNIOR, Luiz Carlos de. A metodologia da pesquisa no direito e René Descartes: um passo a passo cartesiano. In: PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson (Coord.). **Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2011. cap. 13, p. 240-256.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.724**: informação e documentação: trabalhos Acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

BRASIL. Código de processo penal (1941). Código de processo penal. In: ANGHER, Anne Joyce. **Vade mecum universitário de direito RIDEEL**. 8. ed. São Paulo: RIDEEL, 2010. p. 351-395.

BRASIL. Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010. Institui o Programa Nacional de Banda Larga - PNBL; dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão; altera o Anexo II ao Decreto nº 6.188, de 17 de agosto de 2007; altera e acresce dispositivos ao Decreto nº 6.948, de 25 de agosto de 2009; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 maio 2010.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de Normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

- HUGO, Graeme; CHAMPION, Anthony; LATTES, Alfredo. **New conceptualisation of settlement for demography: beyond the rural/urban dichotomy.** Bahia: IUSSP Conference, 2001.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso.** São Paulo: Atlas, 2000.
- MAXIMO, Luís Fernando; SILVA, Alcides Luís Cabral. Ferramentas Informáticas mediando a atividade educativa. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 115-125.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (Coord.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.
- PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson (Coord.). **Metodologia da pesquisa em Direito e Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2011.
- RECH, Cláudia M. C. B.; OLIVEIRA, Kênya N.; LOCH, Ruth E. N. Orientações para Elaborar um Mapa Temático Turístico. **Coordenadas: Turismo e Gerenciamento.** Itajaí, v. 1, n. 1, p. 9-23, jul./dez. 2005.
- RECH, Cláudia Maria Correia Borges. **Subsídios para o zoneamento costeiro de uso da área de proteção ambiental-APA “Costa Brava”, Santa Catarina, Brasil.** 2003. 193 f. Dissertação (Mestrado em Utilização e Conservação de Recursos Naturais) – UFSC, Florianópolis, 2003.
- RECH, Cláudia Maria Correia Borges. **Avaliação do potencial turístico no espaço rural do município de Camboriú-SC: uma abordagem para o planejamento turístico local sob a ótica do cadastro técnico multifinalitário e análise da paisagem.** 275 f. Tese (Doutorado em Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial) – UFSC, Florianópolis, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ZAMPIERI, Sérgio Luiz et al. Mapas sugeridos para implementar Cadastros Técnicos Multifinalitários para o meio rural em apoio aos sistemas integrados de gestão ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 4., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.